



EVANDRO CARLOS NAVA

**A PRÁTICA DA MORDOMIA CRISTÃ
EM RELAÇÃO À CRIAÇÃO DIVINA
COMO PARTE DA VISÃO DA
TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL**

IJUÍ/RS

2015

EVANDRO CARLOS NAVA

**A PRÁTICA DA MORDOMIA CRISTÃ EM
RELAÇÃO À CRIAÇÃO DIVINA COMO PARTE
DA VISÃO DA TEOLOGIA DA MISSÃO
INTEGRAL**

Monografia apresentada em cumprimento às exigências da disciplina de TCC II do curso de Bacharelado em Teologia ministrada pela professora Marivete Zanoni Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA
IJUÍ
2015

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

**A PRÁTICA DA MORDOMIA CRISTÃ EM RELAÇÃO À CRIAÇÃO DIVINA
COMO PARTE DA VISÃO DA TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL**

Autor: **Evandro Carlos Nava**

Orientador de Conteúdo: **Me. Josemar Valdir Modes**

Avaliador de Forma: **Me. Josemar Valdir Modes**

Avaliador de Português: **Esp. Luciano Gonçalves Soares**

Avaliador Final: **Me. Erich Luiz Leidner**

Média Final

Aprovada em: ___/___/___

IJUÍ
2015

AGRADECIMENTOS

Alguém disse sabiamente que “gradidão é a moeda com que se pagam os débitos do coração” (autor desconhecido). Tenho muitos débitos a saudar nesse período de quatro anos de estudo preparatório ao ministério que Deus confiou a mim e a minha família. Quando olho para trás, posso fazer minhas as palavras do profeta Samuel em 1Sm 7.12b: “até aqui nos ajudou o Senhor”.

De fato, a boa mão do Senhor conduziu a mim nesse período de uma forma sobrenatural, provendo todas as necessidades para que pudesse cumprir essa etapa tão especial de aprendizado, de desafios, mas também de gloriosas conquistas. A Deus, em primeiro lugar, rendo a mais profunda gradidão.

Sempre que se trata de expressarmos nossa gradidão, corremos o risco de sermos ingratos por esquecer alguém que merece recebê-la. Receio fazê-lo nesse momento, pois, precisaria de várias páginas para fazer isso. Espero que se porventura esquecer alguém, que possa lembrá-lo nas minhas orações diante de Deus, pois estive cercado por muitas pessoas especiais que foram parte importante dessa caminhada.

À minha família, presente na pessoa da minha esposa Fabiana e meu filho Felipe Samuel, agradeço sinceramente do fundo meu coração, pois foram e continuam sendo parte importante dessa conquista. Tornaram-se a mim alicerce presente e em oração nesse período. Louvo a Deus pelas suas vidas.

Agradeço imensamente a meus pais, Orfeo e Líbera, tendo a certeza de que oraram e sempre me apoiaram, fazendo seu melhor por mim. Estendo este agradecimento a meus irmãos, que hoje celebram comigo essa conquista.

O início dessa etapa começou na Primeira Igreja Batista, em Erechim. Por isso, de coração muito obrigado à amada igreja que me enviou, aos irmãos em Cristo Jesus, amigos e líderes da mesma, em especial ao atual pastor Orlando, obrigado por andar comigo nas orações e sustento financeiro. Desejo ao mesmo tempo expressar gradidão ao amigo e irmão em Jesus João Ronsoni e família, de Erechim que também foi instrumento de Deus para me abençoar nos estudos. Ao mesmo tempo, estendo o meu muito obrigado aos colaboradores da (EBM MASA), que foram alicerce importante, tanto financeiro como espiritual.

À querida Congregação Batista Vida Nova, de Ijuí, em especial ao pastor André, sou muito grato por ter estado por dois anos desenvolvendo o ministério e sendo abençoado por Deus nesse local. Nesse último ano de estudos, agradeço ao SOS VIDA, de Santo Ângelo, por confiar a mim a possibilidade de servir a Deus através dessa comunidade terapêutica.

Por fim, não há como chegar até aqui se não fosse pela dedicação de nossos mestres. Obrigado, professores, pela sua doação e empenho em nos ensinar. Posso com segurança afirmar que tive o privilégio de ser orientado por servos de Cristo, não apenas preocupados em transmitir conhecimento, mas em doar parte de suas vidas para a minha capacitação ministerial. Ao meu orientador, Josemar Valdir Modes, em especial, devo parte dessa conquista, por me dar direção e encorajamento tão necessários. Aos colegas, também sou muito grato por ter passado tantos momentos especiais juntos. Que Deus guarde a todos na graça e na paz de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, a quem mais uma vez menciono a minha gratidão.

RESUMO

Não há como ter uma compreensão clara da vontade de Deus para o homem a menos que o mesmo compreenda em sua plenitude o propósito para o qual Deus criou todas as coisas. Quanto melhor for o relacionamento do homem com Deus, mais ele será impelido a olhar e apreciar a grandeza e a soberania divina expressa nas coisas criadas e assim usufruir a mesma de maneira a glorificar o Criador. A Bíblia fornece instrução clara e de princípios, com uma visão poderosa do que a criação de Deus significa para Ele e o que deveria significar para o homem. A criação é boa e foi trazida à existência para glorificá-lo. O fato de Deus continuar preservando e renovando a natureza é o testemunho de Deus de que a criação ainda é boa aos seus olhos. Para tanto, merece da parte do homem uma compreensão mais adequada, para que o mesmo possa glorificar seu Criador através de um convívio responsável com a mesma no contexto em que está inserido. Deus cuida de cada elo de sua criação. Tanto a natureza quanto a história lhe pertencem, e Ele as governa e sustenta. Ao receber de Deus a tarefa de “dominar” sobre a criação, o homem também recebe a incumbência de ser bom despenseiro da mesma. Não se pode honrar ao Deus da criação, desonrando aquilo que ele criou. O domínio do homem está debaixo do domínio de Deus. Se o homem tiver uma real compreensão da visão cristã a respeito da mordomia em relação à criação, então terá uma ação efetivamente ética na direção de sua vontade. A criação, e conseqüentemente a redenção futura da mesma, faz parte do grandioso plano de Deus, pois a redenção concretizada por Cristo na cruz libertará toda a criação das conseqüências do pecado. Um dia, a criação de Deus entrará em regozijo quando na restauração da mesma. James Jones defende que o respeito pelas criaturas de Deus, pela terra e pela totalidade da criação é, ou deveria ser, a marca da qualidade da fé bíblica. Diante dessa constatação, o Evangelho é o poder de Deus para salvar o mundo. Porém, diante de uma influência gnóstica e uma mensagem limitada da escatologia, tende-se a empurrar para longe o problema da ecologia nas igrejas cristãs. Muitos estão vivendo aguardando a vinda de Jesus, em constante fuga deste mundo tenebroso. O cristão não pode entrar em reclusão em seu meio eclesiástico, de modo a focar seus esforços apenas nas questões espirituais. Este deve ter plena consciência de sua permanente interação com o meio onde vive.

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| INTRODUÇÃO | 8 |
| I – O ESTADO PERFEITO DA CRIAÇÃO ANTES DO PECADO: UMA ABORDAGEM BÍBLICA DO PROPÓSITO DIVINO NA CRIAÇÃO | 10 |
| 1.1 A doutrina da criação apresenta Deus como o grande arquiteto do universo | 10 |
| 1.1.1 Deus, o Criador..... | 10 |
| 1.1.2 Deus atribui valor à sua criação, afirmando ser a mesma muito boa | 12 |
| 1.1.3 Todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele..... | 16 |
| 1.2 O propósito divino da criação é revelar ao homem a glória e a grandeza de Deus | 18 |
| 1.3 A cooperação e sustentação divina na sua criação | 20 |
| II – UMA PROPOSTA DE CONVÍVIO RESPONSÁVEL, LEVANDO-SE EM CONTA O PRINCÍPIO DA MORDOMIA CRISTÃ PARA COM A CRIAÇÃO | 26 |
| 2.1 Conceito geral de mordomia | 26 |
| 2.2 Fundamentos bíblicos da mordomia em contraste com a conduta humana | 27 |
| 2.3 Responsabilidades do mordomo cristão sobre os recursos | 32 |
| 2.3.1 O mordomo deve ser grato a Deus | 32 |
| 2.3.2 O homem deve honrar e respeitar a Deus pelo que lhe foi confiado, pois Deus é dono de tudo | 33 |
| 2.3.3 Sabedoria ao usar os recursos que Deus dispõe | 38 |
| III - AÇÕES INTERATIVAS PARA PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA NATUREZA | 41 |
| 3.1 Deus irá restaurar o que Ele criou..... | 41 |
| 3.2 O cristão deve cuidar da natureza | 45 |
| 3.2.1 De que maneira a igreja poderá reagir aos problemas ambientais eminentes?..... | 46 |
| 3.2.2 A proclamação do Evangelho visando ao zelo pela ordem criada, e não apenas a salvação da alma humana | 48 |
| 3.2.3 Diretrizes cotidianas para um ambiente melhor: um despertar da consciência cristã preparando-se para o futuro | 52 |
| 3.3 Pesquisa de campo e seus indicativos sobre a consciência ambiental dos cristãos. | 54 |
| 3.3.1 Parecer técnico descritivo..... | 54 |
| 3.3.2 Dados da pesquisa | 55 |
| CONCLUSÃO | 57 |
| REFERÊNCIAS | 59 |
| APÊNDICE 01 - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS..... | 64 |
| ANEXO 01 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA | 66 |

INTRODUÇÃO

O relato das Escrituras Sagradas afirma que Deus estava muito satisfeito com o que tinha criado por meio de sua Palavra quando no ato da criação. Qualquer pessoa que possua um verdadeiro e repetido contato com a criação de Deus pode perceber o valor e a beleza nela contidos. Diante disso, a Teologia de Missão Integral valoriza a relação do ser humano com a natureza e prevê ações e recomendações bíblicas para que haja a preservação ambiental.

A proposta da pesquisa é abordar a necessidade de se ter uma relação de zelo e cuidado do homem para com a criação. O presente estudo fala sobre a importância de a igreja se preocupar com questões ambientais, uma vez que a preservação e a restauração do meio ambiente como um todo é fundamental para a continuidade da vida na terra, como também diz respeito à igreja proclamar o senhorio de Jesus Cristo sobre todo o universo criado, e este senhorio implica a dimensão do cuidado de acordo com as “normas” estabelecidas por Deus em sua Palavra para o exercício da mordomia cristã.

A Bíblia apresenta a criação como sendo boa e o ser humano é colocado para ser o administrador (mordomo) da mesma, (tema central do segundo capítulo) sendo ele o primeiro beneficiado deste cuidado. Um cristão que destrói a natureza é uma contradição em si mesmo. Frente a esta constatação, também será estudado o conceito de mordomia cristã que tem uma dimensão ampla e abrange todas as atividades que o homem realiza, pois a Palavra de Deus afirma que tudo pertence a Deus. A mordomia cristã envolve o exercício de uma administração com um propósito positivo, não somente para o presente, como também para o futuro. Ao receber de Deus a tarefa de “dominar” sobre a criação, o homem também recebe a incumbência de ser bom despenseiro da mesma.

Por fim, a pesquisa aponta que é possível, a partir do meio cristão, contribuir significativamente para a conscientização das pessoas para o cuidado e uso responsável de todos os recursos naturais. Será avaliado, mediante uma Pesquisa de Campo quantitativa, visando, através de levantamento de dados, perceber a consciência ambiental que vigora entre os cristãos e a partir de então apontar diretrizes cotidianas que possam ser aplicadas no meio que cada um está inserido.

Ao proclamar o Evangelho, é necessário falar que a criação sofreu e sofre a ação destrutiva que o pecado ocasionou (e é reproduzido pela ação humana), buscando-se um ensino

adequado com base bíblica acerca do convívio responsável de cada ser humano para com as demais esferas da criação ao seu redor. Desta forma, o cristão passa a ser responsável, através de sua conduta, de cuidar do meio ambiente, reconhecendo que não é dono de nada, apenas beneficiário temporário de algo que lhe foi confiado para sua própria subsistência e para a glória de Deus. Cada vez que o cristão não reconhece o senhorio de Cristo na maneira com que se porta diante daquilo que Deus lhe concede, está deixando de glorificar a Deus com tal atitude.

A conscientização dos cristãos é de suma importância. Para isso, é necessário ter convicção sobre Deus como Criador e também sobre a importância e o valor da criação. A igreja deve ensinar os cristãos a respeitar o meio ambiente. Ter tal atitude deve ser a marca do testemunho cristão, para o presente e às futuras gerações.

I – O ESTADO PERFEITO DA CRIAÇÃO ANTES DO PECADO: UMA ABORDAGEM BÍBLICA DO PROPÓSITO DIVINO NA CRIAÇÃO

1.1 A doutrina da criação apresenta Deus como o grande arquiteto do universo

1.1.1 Deus, o Criador

A narrativa bíblica da criação apresentada, no primeiro capítulo do livro de Gênesis, relata que Deus construiu o mundo, a natureza e a vida num processo de seis etapas, começando com a matéria, prosseguindo com a luz, a terra, os peixes, os animais terrestres e, por fim, o homem.¹ O capítulo primeiro de Gênesis ensina que toda a criação não foi um desenvolvimento aleatório, mas sim o resultado da orientação direta de Deus.² Diante disso, James M. Boice destaca a importância de estudar sobre a natureza criada, pois ela faz parte do meio ambiente em que o homem vive. Boice discorre sobre o assunto argumentando que

existe uma distinção clara entre a humanidade e as demais coisas criadas. Apenas o homem foi criado à imagem de Deus. Contudo, os propósitos do Criador para a humanidade serão revelados plenamente quando Seus propósitos para a natureza também tiverem se cumprido no plano de redenção.³

Para tanto, a existência da criação implica a existência de um criador, e a natureza da criação significa que esse criador teve a sabedoria necessária para planejar e o poder necessário para concretizar seu plano, bem como mantê-lo em funcionamento.⁴ Várias passagens no Antigo Testamento descrevem Deus como o criador de todas as coisas. Desde Gênesis até os profetas, há relatos sobre a ação criadora e sustentadora de Deus. O profeta Jeremias descreve: “Mas foi Deus quem fez a terra com seu poder, firmou o mundo com sua sabedoria e estendeu os céus com o seu entendimento (Jr 10.12)”.⁵ A Bíblia demonstra que a magnitude

¹ MCDOWELL, Josh. **Evidências da ressurreição**: o que isso tem a ver com o seu relacionamento com Deus. Trad. Dagmar Ribas. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 21.

² BOICE, James, M. **Fundamentos da fé cristã**: Um manual de teologia ao alcance de todos. Trad. Eduardo M. Oliveira. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2001, p.142.

³ BOICE, 2011, p. 139.

⁴ WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: Antigo Testamento: Poéticos. Trad. Susana E. Klassen. Santo André, São Paulo: Geográfica, 2006, v. 3. p. 124.

⁵ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. **Bíblia de estudo NVI**. São Paulo: Vida, 2003, p. 1275.

do poder de Deus é exemplificada na criação. A criação mostra a majestade (Am 4.13), a ordem (Is 45.18) e a soberania de Deus (Sl 89.12).⁶

No primeiro capítulo de Gênesis, o termo hebraico “*barah*”, que indica a criação direta de Deus, é usado três vezes. Para a criação da matéria, o cosmos natural. Em segundo lugar, quando é criada a vida em suas várias formas. E, por fim, o termo descreve a criação do homem.⁷ Deus livremente criou um cosmos, incluindo o planeta Terra e nele revelou não apenas sua obra como também características pessoais, tornando o valor da criação uma parte integrante de sua realidade.⁸

Novamente o relato de Gênesis apresenta um Deus soberano, que pelo seu poder criou todas as coisas e exerce um governo sobre toda a criação.⁹ Sobre essa narrativa, Russell P. Shedd enfatiza que a criação revela o funcionamento controlado e perfeito de tudo o que Deus fez.¹⁰ A confissão de fé de Westminster, no capítulo IV, fala acerca da criação e afirma que aprouve a Deus, para a manifestação da glória de seu eterno poder, sabedoria e bondade, criar ou fazer do nada, no espaço de seis dias, e tudo muito bom, o mundo e tudo o que nele há, quer coisas visíveis, quer as invisíveis.¹¹

Essa verdade é expressa por muito tempo de forma sublime através da segunda estrofe do cântico “Tu és fiel Senhor,” do Hinário para o Culto Cristão (HCC), de autoria de Thomas Obediach Chisholm, que segue: “Flores e frutos, montanhas e mares, sol, lua, estrelas no céu a brilhar; tudo criaste na terra e nos ares. Todo o universo vem, pois, te louvar”.¹²

Não é suficiente estudar unicamente a criação humana para aprender sobre Deus por meio da criação, pois a humanidade não representa o todo da ordem criada. A natureza foi criada primeira, embora ao ser humano, última obra da criação de Deus, seja atribuído um valor maior em relação ao restante da criação por ser o homem considerado, segundo a Bíblia,

⁶ HARRIS, R. Laird. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. Trad. Marcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto T. Sayão, Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 215.

⁷ KENNEDY, D. James. **Por que creio**. Trad. Why I Believe. 5. ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1990, p. 46.

⁸ DYKE, Fred Van; MAHAM, David C.; SELDON, Joseph K; BRAND, Raymond H. **A criação redimida: A base bíblica para a mordomia ecológica**. Trad. Jonatas Gordon Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 1999, p. 30.

⁹ WIERSBE, 2006, v. 1, p. 11-16.

¹⁰ SCHEDD, Russell P. **Criação e graça: reflexão sobre as revelações de Deus**. São Paulo: Shedd Publicações, 2003, p.41.

¹¹ GRUDEM Waine. A. **Teologia sistemática**. Trad. Norio Yamakami; Lucy Yamakami; Luiz A. T. Sayão; Eduardo Pereira e Ferreira. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 1009.

¹² CHISHOLM, Thomas Obediah. **Hinário para o culto cristão: Edição cifrada**. Rio de Janeiro: Bom Pastor, 1997, Nº 25.

coroa da criação divina. Mesmo que seja destacado tal grau de importância ao homem criado à imagem e semelhança de Deus, é importante mencionar que, quando o homem e a mulher foram criados, já havia um lindo e variado universo estabelecido por Deus para recebê-los.¹³

A história da doutrina da criação, relatada em várias passagens do Antigo Testamento, dá testemunho do Deus de Israel como Senhor da criação e do mundo. Louvor e adoração são devidos a Deus pela criação e pelo seu contínuo sustento de todas as coisas criadas.¹⁴ A criação foi um ato de amor de Deus. Na criação do mundo, da terra e de tudo o que nela existe, Deus criou um “*oikos*” (casa), lugar de habitat de toda a comunidade da criação. No plano de sua criação em manifestação da sua glória, essa casa deve ser um habitat do próprio criador.¹⁵ Esse habitat criado demonstra a grandiosidade de Deus, o criador e sua intenção em relacionar-se com sua criação.

No Novo Testamento, nas palavras e nos ensinamentos de Jesus, é dado destaque à criação, em suas ações e palavras que envolvem pormenores da vida diária durante seu ministério terreno.¹⁶

1.1.2 Deus atribui valor à sua criação, afirmando ser a mesma muito boa

A doutrina da criação mostra que nada do que foi criado por Deus é mau. Tudo veio dele. Deus viu tudo o que havia feito e considerou tudo muito bom (Gn 1.31). Não havia nada de mau na criação original.¹⁷ Deus não apenas viu que tudo que havia criado era muito bom, mas também abençoou os seres que havia criado. A bênção de Deus permitiu que os animais e as aves se reproduzissem em abundância, desfrutando de tudo o que Deus havia criado para eles. Em seguida, ao criar o homem à sua imagem e semelhança, Deus abençoou o homem juntamente com a mulher.¹⁸ A harmonia e a perfeição dos céus e da terra criados expressam mais adequadamente o caráter de seu criador.¹⁹

O livro de Gênesis não é simplesmente um relato histórico da criação divina, mas expressa os atos de um Deus soberano que criou terra e céus, água e ar, plantas e animais com o propósito

¹³ BOICE, 2011, p. 139.

¹⁴ GARDNER, Paul. **Quem é quem na Bíblia Sagrada**. Trad. Josué Ribeiro, São Paulo: Vida, 2005, p. 139.

¹⁵ REIMER, Haroldo. **Toda a criação**. Ensaios de Bíblia e ecologia. São Leopoldo: Oikos, 2006, p. 46.

¹⁶ BORTOLLETO, Fernando. **Dicionário brasileiro de teologia**. São Paulo: ASTE, 2008, p. 212.

¹⁷ FERREIRA, Franklin; MAYAT, Alan. **Teologia sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual**. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 281.

¹⁸ WIERSBE, 2006, v. 1. p. 18.

¹⁹ KELLER, Timothy. **Como integrar fé e trabalho: nossa profissão a serviço do Reino de Deus**. Trad. Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 37.

de que seja glorificado por meio dela. Haroldo Reimer afirma que Deus criou tudo com carinho, e a cada etapa da criação acrescentando a afirmação de que tudo havia ficado bom.²⁰ A doutrina da criação tem ainda o propósito de destacar que o mundo material criado por Deus não é inerentemente mau, e sim, afirma que Deus fez todas as coisas, sendo as mesmas boas. Cada elemento do mundo é criatura genuína que depende de Deus, seu criador.²¹ Apesar da invasão e ação do mal, que trouxe e continua trazendo confusão, ruína e dor a toda a existência, o bem imbuído na criação divina permanece, pois Deus tomou providências para erradicar o mal e restaurar o bem.²²

A Bíblia fornece instrução clara e de princípios, com uma visão poderosa e compreensível do que a criação de Deus significa para Ele e o que deveria significar para o homem.²³ A criação é boa, em geral e em particular, e seu valor existe porque seu criador existe. Foi trazida à existência para glorificá-lo.²⁴

A expressão “e viu Deus que tudo era muito bom”²⁵ (em Gênesis 1), é uma expressão de aprovação e gozo divino diante do universo que Ele havia criado. Aos olhos de Deus, cada um dos elementos da criação tem um valor próprio e intrínseco, ganhando uma dignidade que lhe é conferida pelo próprio criador.²⁶ Quando olhou para o produto de sua vontade, encontrou-o perfeitamente completo e admirável. Ao olhar para o final de seus atos criadores, expressou deleite e satisfação plena.²⁷

Os dois primeiros capítulos de Gênesis descrevem que o céu, as extensões de água e terra, foi feita e que cada um destes tornou-se o lar de vários tipos de vida. O relato das Escrituras afirma que Deus estava muito satisfeito com o que tinha surgido por meio de sua Palavra.²⁸ Qualquer pessoa que possua um verdadeiro e repetido contato com a criação de Deus pode

²⁰ REIMER, 2006, p. 46.

²¹ ERICKSON, Millard J. **Introdução à Teologia Sistemática**. Trad. Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 163.

²² McDOWELL, 2012, p. 77.

²³ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 13.

²⁴ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 61.

²⁵ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia do pregador Almeida Revista e Atualizada**. Barueri: SBB, 2009, p. 4.

²⁶ REIMER, 2006, p. 46.

²⁷ PFEIFFER, Charles F. **Comentário bíblico Moody: Gênesis à Malaquias**. Trad. Yolanda M. Krievin. São Paulo: Batista Regular, 2010, v. 1. p. 5-6.

²⁸ GRONINGEN, Gerard V. **Criação e consumação**. Trad. Denise Meister. São Paulo: Cultura Cristã, 2002, p. 40.

perceber o valor e a beleza nela contidos. Em várias passagens das Escrituras Sagradas, Deus revela que valoriza sua criação e que está grandemente satisfeito com ela.²⁹

O ato da criação divina denominado pelo teólogo Haroldo Reimer de “comunidade da criação”,³⁰ descreve que nesta comunidade, cada elo ou elemento tem seu valor intrínseco. Cada ato acompanhado da expressão “e viu Deus que era bom”.³¹ Deus deleitou-se em todas as coisas criadas porque as mesmas espelham sua própria glória e excelência.³²

A concepção da fé cristã em relação à criação considera o universo bom, porém caído e amaldiçoado por causa do pecado. O teólogo protestante Langdon Gilkey resume a crença cristã sobre a criação dessa maneira: Deus é a fonte de tudo o que existe, as criaturas são dependentes, porém verdadeiras e boas. Deus cria em liberdade e com propósito.³³ Até mesmo o mundo, palco de grande mal e sofrimento, veio da mão e da Palavra de Deus e é bom, como ele o planejou originalmente, uma verdade bíblica ignorada e omitida por muitos cristãos.

Agostinho, grande teólogo e pensador cristão do IV século, destaca que só Deus é perfeitamente bom, e qualquer coisa criada é um bem menor que Deus, contudo o bem menor ainda pode ser bom e não mau.³⁴ Portanto, o mundo, incluindo a humanidade, é bom porque Deus o criou propositada e amorosamente com o fim de manifestar sua grandeza.³⁵

Cada vez que o homem quiser falar sobre o valor da criação, descobrirá que deve primeiro voltar-se a Deus para melhor compreendê-la.³⁶ Novamente mencionando o relato da criação no livro de Gênesis, o mesmo relata várias vezes que, ao concluir sua obra de criação, Deus deleitou-se com ela ao passo que, ao final de cada estágio, Deus via que o que fizera era “bom” (Gn 1.4, 10, 12, 18, 21, 25). Mesmo que haja pecado no mundo, a criação material ainda é considerada boa aos olhos de Deus e deve ser assim considerada também pelo homem, coroa da criação divina.

²⁹ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 63.

³⁰ REIMER, 2006, p. 34

³¹ REIMER, 2006, p. 34.

³² GRUDEM, 1999, p. 161.

³³ OLSON, Roger. **Histórias das controvérsias na teologia cristã: 2000 anos de unidade e diversidade**. Trad. Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2004, p. 219-220.

³⁴ OLSON, 2004, p. 225-226.

³⁵ OLSON, 2004, p. 233.

³⁶ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 30.

A ética bíblica da criação valoriza profundamente a mesma, precisamente porque ela foi criada por um Deus soberano e pessoal.³⁷ Franklin Ferreira enfatiza essa verdade com a seguinte contribuição:

E toda a criação glorifica a Deus (Sl 19.1). Ainda que esta esteja submetida à futilidade (Rm 8.20) por causa do pecado, o propósito de Deus é redimir a criação (Rm 8.21), que deverá participar da futura glória dos filhos de Deus – que é em si a glória de Cristo. A esperança de que a natureza será renovada é parte integrante da visão profética do Antigo Testamento,...³⁸

Josh McDowell fala que a beleza que ainda persiste na natureza e pode ser vista, a alegria que pode ser sentida nos relacionamentos afetivos, a satisfação sentida num trabalho bem feito, são indicações de como era o mundo quando Deus o criou.³⁹ Luiz A. T. Sayão observa, em seu comentário bíblico em áudio sobre o livro de Gênesis, que Deus ao concluir a criação acrescenta a frase plena de aprovação, dizendo que tudo ficou muito bom, ou seja, um elemento estético harmonioso e belo estava presente na criação divina.⁴⁰ Igualmente Gerard van Groningen enfatiza que essa declaração inclui que todos os aspectos criados estavam de acordo com o padrão da vontade ou intenção de Deus.⁴¹ Russell N. Champlin também confirma essa ideia ao afirmar que a tarefa divina foi bem feita em sua beleza e estrutura, ficando assim demonstrada a benevolência de Deus nas coisas criadas. Coisa alguma ficou relegada ao mero acaso.⁴²

Ao declarar a criação boa, ela assim o é porque seu Criador as reconhece, as chama suas e as declara boas.⁴³ Em cada etapa da criação, o próprio Deus aparece como quem se deleitava em sua criação, pois a mesma cumpria os bons propósitos divinos, terminando de forma espetacular com a criação do homem.⁴⁴

A criação de Deus ainda é boa, mesmo que sofra por causa do pecado (Rm 8.20-22) e que tenha sido devastada e explorada de forma incorreta por seres humanos pecadores.⁴⁵ Se Deus considera o universo bom como um todo, os cristãos devem apreciar a beleza natural da

³⁷ FERREIRA, 2007, p. 287.

³⁸ FERREIRA, 2007, p. 278.

³⁹ McDOWELL, 2012, p. 21.

⁴⁰ SAYÃO, Luiz A. T. **Comentário Bíblico em áudio de Gênesis Rota 66**: capítulo 1. CD Rom.

⁴¹ GRONINGEN, 2002, p. 27.

⁴² CHAMPLIN, Russell Norman. **O Antigo Testamento interpretado**: versículo por versículo: Gênesis. 2.ed. São Paulo: Hagnos, 2001, v.1. p. 15.

⁴³ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 39.

⁴⁴ CHAMPLIN, 2001, v. 1. p. 20.

⁴⁵ WIERSBE, 2006, v. 1. p. 17.

criação e exultar nela mais do que não cristãos por causa da revelação de Deus que está por trás da natureza.

O fato de Deus continuar preservando e renovando a natureza é o testemunho de Deus que a criação ainda é boa aos seus olhos. Para tanto, merece da parte do homem uma compreensão mais adequada para que o mesmo possa glorificar seu Criador através de um convívio responsável com a mesma no contexto em que está inserido. A criação continua sendo boa, o homem, por causa de sua visão distorcida sobre a mesma, não a valoriza como deveria.

1.1.3 Todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele

As Escrituras Sagradas também afirmam que, por meio de Jesus Cristo, Deus fez todas as coisas (Cl 1.16), e nada do que existe na criação foi feito sem Ele. Igualmente as Escrituras falam de um Deus que tem propósitos definidos para toda a criação.⁴⁶ Assim, aquele por meio de quem todas as coisas foram feitas, o filho eterno, a sabedoria eterna, se fez homem, tornando-se verdadeiramente mordomo de Deus a fim de governar sobre todo o mundo.⁴⁷

No período em que Jesus esteve na terra e período subsequente, muitos intérpretes judeus primitivos acreditavam que Deus criou um mundo bom através da sabedoria. O apóstolo Paulo identificou esta sabedoria com Jesus Cristo (Cl 1.15-20). Paulo também reconhece que o pecado prejudicou e prejudica essa boa criação.⁴⁸ Novamente o apóstolo Paulo fala (em Ef 1,10) que o “universo inteiro”... o que está nos céus e o que está sobre a terra será reunido em Cristo.⁴⁹

No Novo Testamento, novamente Paulo escreve, na carta aos (Colossenses 1.16), que em Cristo foram criadas todas as coisas. “Pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis”. Da mesma forma, o livro de Atos (4.24) fala de Deus como “Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há”.⁵⁰

Sendo, portanto, que Colossenses (1.16); fala que todas as coisas foram criadas por intermédio dele “Cristo”, logo, desde que todas as coisas na terra e no céu foram criadas por

⁴⁶ KEELEY, Robin. **Fundamentos da teologia cristã**. Trad. Yolanda Krievin. São Paulo: Vida, 2000, p. 142.

⁴⁷ WRIGHT, N.T. **Surpreendido pela esperança**. Trad. Jorge Camargo. Viçosa: Ultimato, 2009, p. 112.

⁴⁸ WAUTHORNE, Gerald F; MARTIN, Ralph P; REID, Daniel G. **Dicionário de Paulo e suas cartas**. Trad. Bárbara Theoto Lambert. São Paulo: Vida Nova, Paulus, Edições Loyola, p. 305.

⁴⁹ WAUTHORNE, MARTIN; REID, p. 306.

⁵⁰ GRUDEM, 1999, p. 199.

Ele e para Ele, “aquele que sustenta todas as coisas”, não abandonará sua criação, mas, por amor, fará convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra.⁵¹

Igualmente o evangelista João descreve (em Jo 1.3) que “todas as coisas foram feitas por intermédio dele” incluindo todas as coisas no céu e na terra, quer visíveis, quer invisíveis e todas as coisas estão sob sua autoridade.⁵² Ele é o fim e o objetivo de tudo; tudo caminha em direção a Ele como o alvo definitivo. É nele (Jesus Cristo) que tudo subsiste.⁵³ Sob o senhorio de Jesus, segue o curso de todas as coisas.

Segue-se a questão que se todas as coisas são por e para ele (Cristo), a partir do momento em que o ser humano não vive sua vida com respeito às coisas criadas, visando também à preservação das mesmas, está de certa forma não vivendo plenamente para a glória daquele por quem foram criadas todas as coisas.

Cristo criou todas as coisas e tudo retornará a Ele novamente. Ele é a finalidade da criação, contendo a razão em si mesmo, de por que a criação existe. Cristo é o agente e a força da criação. É o alvo na direção do qual se move toda a criação.⁵⁴

O livro de Apocalipse, no capítulo quatro, descreve Deus como digno de receber honra e glória por ter criado todas as coisas. “Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas” (Ap 4.11).⁵⁵

Não há como ter uma compreensão clara da vontade de Deus para o homem, a menos que o mesmo compreenda em sua plenitude o propósito para o qual Deus criou todas as coisas. Quanto melhor for o relacionamento do homem com Deus, mais ele será impelido a olhar e apreciar a grandeza e a soberania divina expressa nas coisas criadas e assim usufruir a mesma de maneira a glorificar o Criador.

⁵¹ JONES, James. **Jesus e a terra**. 2.ed. Trad. Meire Portes Santos. Viçosa: Ultimato, 2008, p. 94.

⁵² WIERSBE, 2006, v. 2, p. 151.

⁵³ MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento**. Trad. Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2003, p. 55.

⁵⁴ CHAMPLIN, Russell N. **Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia**. A-C, 2.ed. São Paulo: Candeia, 1995, v. 1, p. 960.

⁵⁵ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2009, p. 1314.

1.2 O propósito divino da criação é revelar ao homem a glória e a grandeza de Deus

Ainda no Antigo Testamento, o profeta Isaías descreve a intenção ou propósito de Deus ao criar a terra. “[...] Ele a fundou; não a criou para estar vazia, mas a formou para estar habitada...” (Is 45.18). Deus não criou o mundo porque precisava de alguma coisa, mas para que pudesse compartilhar seu amor com suas criaturas que, diferente dos anjos, são feitas à imagem de Deus e podem corresponder a seu amor livremente.

A Bíblia é enfática em afirmar que o propósito da criação é declarar a glória de Deus. Vários textos corroboram com essa ideia. O Salmo 19.1 declara: “os céus declaram a glória de Deus; o firmamento anuncia as obras de suas mãos”.⁵⁶ O teólogo americano Wayne Grudem afirma que Deus criou todas as coisas para revelar sua glória. Toda a criação tem por meta revelar a sua glória. Grudem destaca ainda que a criação manifesta a grande sabedoria e o grande poder divinos, revelando através dela aspectos diversos dos atributos e do caráter de Deus.⁵⁷ Da mesma forma, Russel Schedd afirma que Deus criou tudo o que existe para dar-lhe glória e honra. A ecologia e a combinação de todos os processos do mundo que cooperam para manter a vida na superfície da terra refletem a glória de Deus.⁵⁸ Gerard Van Groningen argumenta que outro propósito da criação foi providenciar um palco para Deus demonstrar as maravilhas e mistérios das várias formas de vida que têm sua origem e continuidade em Deus.⁵⁹

Belos cânticos expressam essa verdade suprema. No hinário para o culto cristão (HCC), o hino de número 52 fala da grandeza de Deus e do propósito em relação à criação diante dos quais o autor fica maravilhado. As duas primeiras estrofes do cântico “Grandioso és tu” mostram de forma poética esse propósito.

1 - Senhor, meu Deus, quando eu maravilhado, contemplo a tua imensa criação; o céu e a terra os vastos oceanos; fico a pensar em tua perfeição. 2 – Ao caminhar nas matas e florestas, escuto as aves todas a cantar; olhando os montes, vales e campinas, em tudo vejo o teu poder sem par.⁶⁰

A criação revela a existência, o poder e a sabedoria de Deus. Somente um Deus poderoso seria capaz de criar algo do nada e estabelecer um propósito permanente para sua criação. O

⁵⁶ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2003, p. 891.

⁵⁷ GRUDEM, 1999, p. 206.

⁵⁸ SCHEDD, 2003, p. 37-39.

⁵⁹ GRONINGEN, 2002, p. 63.

⁶⁰ BORBER, 1886, n° 52.

apóstolo Paulo declarou (em Rm 1.20) que a criação prova o “seu eterno poder, como também sua própria divindade”. Da mesma forma, o salmista reconhece a dimensão desse propósito e afirma: “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras de suas mãos” (Sl 19.1).⁶¹

Sobre este conceito, o teólogo Joseph Sittler afirma que “a natureza vem de Deus, não pode ser separada dele e é capaz de irradiar a glória de Deus”.⁶² Grudem novamente destaca que o universo foi moldado por Deus para perfeitamente render-lhe glória, tanto nos seus processos cotidianos como nas metas para as quais Ele o criou.⁶³ Deus criou todas as coisas para que existam. Criou o homem na incorrupção de sua própria natureza. Sendo que Deus é o criador, e que tudo resulta de sua Palavra, Ele deve ser considerado como Senhor de toda a criação.⁶⁴ A criação também revela o amor de Deus. No ato de criar, Deus fez aquilo que ele poderia amar e iria amar como de fato amou (ver João 3.16; “porque Deus amou o mundo”...).⁶⁵

A primeira carta de Paulo a Timóteo afirma que é o próprio Deus “que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento” (1Tm 6.17).⁶⁶ Para Wayne Grudem, “esse fato autoriza os cristãos a estimular o correto uso grato e alegre de todos os produtos da terra que Deus criou”.⁶⁷ João Calvino destaca que a natureza deve ser reconhecida como o teatro da glória de Deus, que foi estampada no mundo pelo ato da criação.⁶⁸ Enxergar e entender a obra de Deus na criação e através dela leva o ser humano a uma profunda compreensão das Escrituras Sagradas e uma aproximação maior do Criador.⁶⁹

A ligação física do homem com o universo criado por Deus é manifesta já no ato de quando Deus criou o homem do pó da terra. Nesse aspecto, o homem é inseparavelmente ligado ao universo criado, não está à parte dele. Geralmente o pecado do homem faz com que o mesmo cultive um sentimento de separação e distinção em relação ao resto da criação, que não lhe

⁶¹ WIERSBE, 2006, v. 1, p. 29.

⁶² DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 77.

⁶³ GRUDEM, 1999, p. 139.

⁶⁴ BROW, C. COENEN, L. **Dicionário internacional de teologia do NT**. Trad. Gordon Chown. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000, v.1, p. 458-459.

⁶⁵ GRONINGEN, 2002, p. 27.

⁶⁶ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2009, p. 1229.

⁶⁷ GRUDEM, 1999, p. 207.

⁶⁸ McGRATH, Alister. **Teologia pura e simples: o lugar da mente na vida cristã**. Trad. Meire Portes Santos. Viçosa, Ultimato, 2012, p. 75.

⁶⁹ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 30.

confere à mesma o seu devido valor.⁷⁰ O motivo maior do ser humano deveria ser de demonstrar amor e obediência a Deus, criador e dono de tudo e assim afirmar sua permanente ligação com Deus e com sua criação.⁷¹

Na criação e por intermédio da história, Deus deseja que lhe seja prestado serviço e adoração, fazendo-se conhecido como um Deus de beleza, majestade, esplendor e glória.⁷² Walter A. Elwell reafirma a ideia ao argumentar que às criaturas humanas foram dadas liberdade e inteligência que podem ser usadas para afirmar ou negar o relacionamento fundamental da existência, a dependência de Deus.⁷³

Quando Deus deu ao primeiro homem e à primeira mulher o domínio sobre a criação (Gn 1.26-30), fez deles seus descendentes responsáveis por valorizar as suas dádivas e por usá-las com cuidado para a glória do Criador. Ao criar todas as coisas para sua glória, e para ser desfrutadas e usadas pelo homem, Deus estabelece o homem como despenseiro de sua criação. O mau uso dos recursos confiados ao homem faz do mesmo um mau administrador do que lhe foi confiado por Deus e, dessa forma deixa de cumprir seu propósito por não glorificar a Deus através do que lhe foi confiado. Portanto, destruir a criação é pecar contra Deus.⁷⁴ Paul Gardner assim discorre sobre o assunto:

Essa obra da criação, a qual necessita do poder sustentador do Senhor, proporciona a evidência da soberania e do poder de Deus sobre todas as coisas. Ele está presente em todos os lugares, a fim de sustentar e vigiar sua criação, realizar sua justiça, amor e misericórdia, trazer á existência e destruir, de acordo com sua vontade e seus propósitos. A doxologia de Romanos 11.33-36 oferece a resposta adequada do crente na presença do Deus criador, e que existe por si: “Porque dele e por ele e para ele são todas as coisas”.⁷⁵

1.3 A cooperação e sustentação divina na sua criação

A Bíblia dá testemunho de um Deus criador, sustentador e provedor de todo o universo. Deus cuida de cada elo de sua criação. Ele não deixa o universo entregue à própria sorte, administra-o diretamente. Concedeu ao homem o privilégio de ser-lhe colaborador, com o

⁷⁰ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 75.

⁷¹ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 88.

⁷² GRONINGEN, 2002, p. 28.

⁷³ ELWELL, Walter A. **Enciclopédia Histórico-Teológica da igreja cristã**. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 369.

⁷⁴ WIERSBE, 2006, v. 1. p. 29.

⁷⁵ GARDNER, 2005, p. 139.

direito de usufruto, mas o patrimônio geral é reserva privativa do criador e Rei universal.⁷⁶ Deus está sobremaneira envolvido na criação, pois ela continuamente depende dele para existir e manter-se em atividade para que seus ciclos ocorram. O Deus da Bíblia não é uma divindade abstrata distante e desinteressada de sua criação.⁷⁷

O segundo capítulo de Gênesis mostra que

Deus trabalha não somente para criar, mas também para cuidar de sua criação. [...]. Deus cria os seres humanos e depois trabalha para o bem deles como seu Provedor. Forma o homem (Gn 2.7), planta e rega um jardim para ele (2.6,8) e cria para esse homem uma mulher (2.21,22). O restante da Bíblia nos fala que Deus continua seu trabalho de Provedor, cuidando do mundo por meio da chuva e do cultivo da terra (Sl 104.10-22), alimentando a todos que criou, oferecendo ajuda a todos os que sofrem e suprimdo as necessidades de cada criatura viva (Sl 145.14-16).⁷⁸

É razoável pensar que, se a criação teve seu começo em Deus, então também deverá continuar e encontrar cumprimento somente nele.⁷⁹ Deus criou o mundo e ainda o sustenta. A Bíblia fala que, após concluir sua obra de criação, Deus descansou (Gn 2.2). No Novo Testamento, Jesus afirmou que Deus “continua trabalhando até hoje” (Jo 5.17).⁸⁰ O primeiro texto declara a ação de Deus ao iniciar e concluir a criação pela sua Palavra, e o segundo retrata a continuação da obra cooperadora de Deus na criação.⁸¹

No Novo Testamento, algumas passagens bíblicas dão sustentação à ideia do cuidado divino em relação à criação. Embora o texto a seguir não mencione o todo da criação, Jesus fala no Evangelho de Lucas: “Observai os corvos, os quais não semeiam, nem ceifam, não tem despensa nem celeiros; todavia Deus os sustenta. Quanto mais valeis do que as aves?”⁸² Jesus continua proferindo seus ensinamentos no sermão do monte: “Observai os lírios; eles não fiam, nem tecem”. “Eu, contudo vos afirmo que nem Salomão, em toda sua glória, se vestiu como qualquer deles” (Lc 12.24,27)⁸³ A referente passagem aponta claramente para o cuidado, preservação e beleza com que Deus confere ainda à sua criação.

⁷⁶ FIGUEIREDO, O. **Mordomia a arte de administrar**. Santa Bárbara d'Oeste: SOCEP, 2002, p. 29.

⁷⁷ GRUDEM, 1999, p. 202-203.

⁷⁸ KELLER, 2014, p. 37

⁷⁹ CHAMPLIN, 2001, v. 6. p. 4054.

⁸⁰ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2009, p. 1016.

⁸¹ GEISLER, Norman. **Enciclopédia de apologética**: resposta aos críticos da fé cristã. Trad. Lailah de Noronha. São Paulo: Vida, 2002, p. 198.

⁸² SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2009, p. 977-978.

⁸³ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2009, p. 978.

Norman Geisler destaca que Deus não só criou como também sustenta, conserva e faz o universo criado continuar a existir. Deus é a causa inicial e a causa conservadora de tudo o que existe. Em Apocalipse 4.11, o apóstolo João compara as obras da criação e preservação de Deus descrevendo: Por tua vontade elas existem e foram criadas. Todas as coisas continuam tendo existência por causa dele.⁸⁴ Juntamente com a criação, sustentação e providência, Deus está sempre desenvolvendo seus derradeiros propósitos para a humanidade e para o mundo.⁸⁵

Corroborando com essa ideia o Salmo 104.14 descreve: “É o Senhor que faz crescer o pasto para o gado, e as plantas que o homem cultiva, para da terra tirar o alimento”.⁸⁶ Esta, bem como as demais passagens acima, aponta para a total provisão de Deus em relação a sua criação. O exercício contínuo do governo de Deus sobre as coisas criadas é descrito pelos estudiosos como a soberania de Deus. Soberania é um dos atributos de Deus perceptível claramente através das coisas que Ele criou.⁸⁷ Diante disso o homem é indesculpável.

É importante ainda destacar que Deus estabeleceu um relacionamento com tudo o que Ele criou. O ponto de vista bíblico sobre a criação confere a esta um valor em si mesma, porque Deus a criou. O valor que Deus dá a conhecer à criação por seu cuidado demanda que a criação ao redor do homem não seja apenas preservada, como também restaurada.⁸⁸

Para Robin Keeley, a Bíblia expressa um relacionamento especial entre o Criador e sua criação revelado na mesma, mostrando aos homens a necessidade de corresponder a essa revelação. Segundo Keeley, apesar das consequências cósmicas do pecado sobre a criação, a providência divina opera através de seus atos de bondade, não somente visando à manutenção da criação, como também para sua redenção futura⁸⁹ (assunto que será abordado no terceiro capítulo). Da mesma forma, o Dicionário Brasileiro de Teologia descreve que o Criador de céus e terra é, pois, seu mantenedor.⁹⁰

No Antigo Testamento, a aliança que Deus estabeleceu com Noé (em Gênesis 9) em relação à criação, mostra claramente o valor das coisas criadas e as coloca da mesma forma sob a

⁸⁴ GEISLER, 2002, p. 198.

⁸⁵ ELWELL, 2009, p. 369.

⁸⁶ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2003, p. 996.

⁸⁷ GRUDEM, 1999, p. 167.

⁸⁸ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 67.

⁸⁹ KEELEY, 2000, p. 142-143.

⁹⁰ BORTOLLETO, 2008, p. 212.

provisão e proteção diretas de Deus. “Eis que estabeleço a minha aliança convosco [...] e com todos os seres vivos que estão convosco: tanto as aves os animais domésticos e todos os animais selváticos que saíram da arca como todos os animais da terra (Gn 9.9-11)”.⁹¹ Deus concede integridade às suas criaturas e com isso a fertilidade inerente a toda forma de vida. A vida na terra floresce e se renova por causa da bênção do Criador.⁹²

Nessa aliança firmada, Deus ordenou a Noé a construção da arca para que a criação fosse preservada (Gn 6.19-21). Tanto o homem como o restante da criação animal foi preservado no dilúvio, um sinal do apreço divino pelas coisas que Ele criou.⁹³ Ao criar seu reino cósmico, estabeleceu um relacionamento pactual com ele; uma aliança com um vínculo de caráter duradouro. Um vínculo de bondade e amor entre o Criador e todos os aspectos de sua criação conhecido também como aliança com a criação.⁹⁴

Novamente Gênesis descreve essa aliança com Noé, mencionando o cuidado e sustento divino em relação à terra através dos elementos das estações necessários à vida na terra. “Enquanto durar a terra, plantio e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite jamais cessarão”⁹⁵ (Gn 8.22). Seguindo o curso da história, o Novo Testamento aponta para a restauração de todas as coisas, envolvendo o todo da criação quando na plenitude dos tempos. Essa profecia bíblica indica que tudo o que Deus criou será reestabelecido ao seu estado e propósito inicial, livre da ação pecaminosa do homem.

Em inúmeras passagens, a Bíblia afirma claramente que o único Deus verdadeiro, criador do céu e da terra, também é Senhor soberano da criação. Tanto a natureza quanto a história lhe pertencem, e Ele as governa e sustenta. Isso revela a providência divina nas coisas criadas por Ele.⁹⁶ A Bíblia revela um Deus que mostra um interesse contínuo e constante pela sua criação, controlando e se relacionando com a mesma.⁹⁷ O Salmo 147.8-9 afirma que o Deus que governa a criação é um Deus “que cobre de nuvens os céus, prepara a chuva para a terra, faz brotar nos montes a erva e da o alimento aos animais [...]”.⁹⁸ Durante os questionamentos de

⁹¹ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 98.

⁹² DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 78.

⁹³ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 85-86.

⁹⁴ GRONINGEN, 2002, p. 43.

⁹⁵ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2003, p. 19.

⁹⁶ OLSON, 2004, p. 247.

⁹⁷ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 16.

⁹⁸ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2009, p. 580.

Jó na sua fala com Deus (Jó capítulo 28), o próprio Deus lhe é revelado como um Deus cósmico e ecológico, preocupado e atarefado desde o princípio com toda a casa da criação.⁹⁹

Deus coopera com as coisas criadas em cada ato e em várias etapas da história, dirigindo as suas propriedades e características a fim de fazê-las agir como agem. Evento nenhum da criação escapa à sua providência.¹⁰⁰ Da sua poderosa mão dependem todas as criaturas, todos esperam nele para receber o sustento a seu tempo.¹⁰¹ O Criador sustenta a sua criação com atos especiais da providência e também os torna beneficentes aos homens.¹⁰² Em vários Salmos Yahveh (nome atribuído a Deus) é celebrado como o doador e mantenedor da vida de toda a criação, ou seja, o Criador mantendo uma aliança relacional com toda a criação.¹⁰³

Gerard Van Groningen, em sua obra “Criação e consumação”, enfatiza a ideia da continuidade do cuidado de Deus sobre a criação, também vista como provisão divina por meio do “poder reinante de Deus” que permanece ativo.

Assim como ele exercitou seu controle soberano sobre a criação quando a criou, ele continua a exercitá-lo. A criação, pelo poder e vontade soberana de Deus, permanece sujeita a seu Criador. Isso é confirmado pelo fato de que Deus viu o que fez e declarou ser bom. O cosmos, sujeito a seu Deus Criador, permanecerá assim até Deus dizer que chegou o tempo para a renovação e consumação final.¹⁰⁴

Seguindo o mesmo raciocínio, o capítulo trinta e oito do livro de Jó apresenta Deus na fala com o personagem Jó, como uma divindade criadora e mantenedora, um Deus que mantém uma relação de cuidado com todos os âmbitos da natureza ou criação.¹⁰⁵ A Bíblia ensina ainda que apesar de Deus ter descansado após haver completado a obra da criação e haver estabelecido uma ordem de forças naturais, Ele ainda continua sua atividade de sustentar o universo. As Escrituras Sagradas também testificam que Jesus Cristo é o agente mediador na preservação, assim como foi o agente mediador na criação.¹⁰⁶ Citando o teólogo Hodge, Henry C. Thiessen argumenta:

⁹⁹ REIMER, 2006, p. 127.

¹⁰⁰ GRUDEM, 1999, p. 250.

¹⁰¹ DAVIS, John. **Novo dicionário da Bíblia**. Trad. J.R. Carvalho Braga. São Paulo: Hagnos, 2005, p. 277.

¹⁰² CHAMPLIN, 2001, v. 4. p. 2515.

¹⁰³ REIMER, 2006, p. 110.

¹⁰⁴ GRONINGEN, 2002, p. 60.

¹⁰⁵ REIMER, 2006, p. 120.

¹⁰⁶ THIESSEN, Henry C. **Palestras introdutórias à teologia sistemática**. São Paulo: Batista Regular, 1987, p. 123.

Não é o fato, simplesmente, de que o mundo, conforme foi criado por Deus, está adaptado para satisfazer os desejos de Suas criaturas, [...] mas sim que Suas criaturas dependem do exercício constante de Seu cuidado. Ele dá ou retém aquilo de que elas precisam conforme desejar.¹⁰⁷

Para compreender melhor o conceito de cooperação divina sobre a criação, Haroldo Reimer enfatiza que há uma “espiritualidade ecológica” em vários Salmos, destacando em especial o (Sl 104), que, segundo ele, em termos de conteúdo,

é de fato o salmo que melhor expressa a dimensão de Yahveh como o Deus criador de toda a criação. De uma maneira bela e extremamente poética evidencia-se a concepção de inter-relação entre Deus e toda a criação. Aqui manifesta-se dos antigos israelitas da profunda relação vital de dependência e de toda a criação em relação a um poder originário, identificado e celebrado como o próprio Deus de Israel.¹⁰⁸

Deus governa sua criação com amor e cuidado, provendo suas necessidades. Parece, como descreve Jack Cottrell, “haver um relacionamento de verdadeira intimidade entre o criador e sua criação”.¹⁰⁹

Por mais que a o homem, através dos tempos, tenha estragado por sua conduta errada a bela criação de Deus, ela continua a regenerar-se e produzir seu fruto por causa do cuidado e atuação de Deus sobre a mesma. Mesmo diante de tantos ataques destrutivos, a criação de Deus continua a cumprir os propósitos pelos quais ela veio a existir. Tais propósitos são o fruto do plano perfeito de Deus para todas as gerações e povos.

¹⁰⁷ THIESSEN, 1987, p. 127.

¹⁰⁸ REIMER, 2006, p. 103.

¹⁰⁹ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 123.

II – UMA PROPOSTA DE CONVÍVIO RESPONSÁVEL, LEVANDO-SE EM CONTA O PRINCÍPIO DA MORDOMIA CRISTÃ PARA COM A CRIAÇÃO

2.1 Conceito geral de mordomia

Muitas vezes a palavra mordomia provoca, no meio cristão, associações com campanhas para levantar recursos para a igreja, ou em outros casos o conceito sobre o papel do mordomo é visto como um personagem restrito às grandes mansões na realização de trabalhos domésticos.¹¹⁰ Nos tempos bíblicos, todo homem bem sucedido tinha um mordomo que controlava seus negócios domésticos, suas terras, plantações, dinheiro e escravos. Reis tinham mordomos que cuidavam desde funções cotidianas do palácio como também funções administrativas externas.¹¹¹

Mordomo é aquele que é pago para administrar o estado ou propriedade que pertence a outra pessoa. É aquele que é considerado responsável pela organização. É o exercício de uma administração com um propósito positivo, não somente para o presente como também para o futuro.¹¹² Ele não tem direitos legais sobre a propriedade que lhe foi confiada para que administrasse, mas está encarregado dela e é responsável diante do proprietário.¹¹³ Para Grady S. McMurry, o exercício da mordomia ocorre em caráter pessoal, ou seja, cada ser humano possui responsabilidades sobre algo que lhe foi confiado, o que inclui prevenção e não desperdício de recursos. O princípio de mordomia tem por objetivo também o desenvolvimento do caráter da pessoa.¹¹⁴ Ou seja, uma possibilidade de o mordomo demonstrar a seu senhor uma conduta fidedigna.

Assim, o cristão deve ter a consciência sobre a compreensão renovada do domínio do homem sobre a natureza, a saber, uma administração responsável do meio onde Deus nos inseriu. Este deve compreender que não é soberano sobre o ecossistema. A saber, o homem deve utilizar a natureza como Deus quer que ele a utilize, pois somente Ele é o Senhor soberano.¹¹⁵

¹¹⁰ STOTT, John. **O perfil do pregador**. Trad. Glauber Meyer Pinto Ribeiro. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 17.

¹¹¹ STOTT, 2011, p. 17.

¹¹² McMURTRY, Grady S. **Criação: nossa cosmovisão**. Trad. Ozéias e Claudia Rossin. Orlando, Flórida, 2004, p. 136-137.

¹¹³ KEELEY, 2000, p. 151.

¹¹⁴ McMURTRY, 2004, p. 138.

¹¹⁵ ALMEIDA, Marcos de. **Pesquisa TCC**. Disponível em: <<http://ejesus.com.br/a-crise-ecologica-e-a-responsabilidade-social-da-igreja-crista/>> p. 5. Acesso em: 25 ago. 2015.

A tarefa recebida de exercer domínio ou gerenciar algo, não confere à pessoa o direito de exercer um domínio tirano. Luiz A. T. Sayão, teólogo brasileiro renomado da atualidade, exemplifica essa responsabilidade como se o homem fosse o zelador de um condomínio e devesse exercer um cuidado em prol de todos os aspectos da comunidade que faz parte do condomínio.¹¹⁶ Outra palavra que exemplifica a amplitude do conceito de mordomo vem do grego (oikonómos), cujo cargo chama-se (oikonomia), ou seja, mordomia. Grimm & Thayer, estudiosos das Escrituras Sagradas, aplicam estes termos como alguém sendo

“... dirigente de uma casa, ou dos negócios de uma casa; especialmente um mordomo, despenseiro ou administrador [...] a quem o dono da casa ou o proprietário confiou a direção de seus negócios, seus gastos e receitas, e o dever de cuidar de cada um de seus servos, e até dos filhos menores de idade.¹¹⁷

Em certo sentido, todos os cristãos são também mordomos e despenseiros de Deus, devendo administrar os bens confiados aos mesmos não meramente para proveito pessoal. Diante disso, John Stott conclui que o homem é apenas empregado subalterno de Cristo, administrador e usuário de bens alheios.¹¹⁸ Para tanto, o cristão deve sair da ignorância a respeito de seu papel no ecossistema, sabendo que tudo pertence ao Senhor Deus que o estabeleceu. Na criação do universo Deus age sozinho, e na conservação, os homens agem com Ele, cooperando para a própria duração mediante a sua tendência a conservar o próprio ser.¹¹⁹

2.2 Fundamentos bíblicos da mordomia em contraste com a conduta humana

A Bíblia aponta que o exercício da mordomia cristã deve ser praticado em várias áreas da vida do cristão tais como: da vida como um todo, da fé, do ministério, do tempo, dos bens e recursos, dos dons, entre outras. Um equivalente bíblico ao conceito de mordomo é o de despenseiro como alguém de confiança investido de responsabilidades que deve zelar pela correta utilização dos bens de propriedade de outra pessoa que lhe foram confiados temporariamente.¹²⁰

¹¹⁶ SAYÃO, Luiz A. T. **Comentário bíblico Rota 66**: capítulo 3 de Gênesis. CD Rom

¹¹⁷ STOTT, 2011, p. 19.

¹¹⁸ STOTT, 2011, p. 20.

¹¹⁹ ALMEIDA, p. 3. Acesso em: 24 ago. 2015.

¹²⁰ STOTT, 2011, p. 16.

O termo mordomo também é amplamente aplicado para descrever o seu correto exercício com relação aos dons concedidos por Deus. O apóstolo Paulo fala (em 1Co 4.2) que “o que se requer dos despenseiros, é que cada um deles seja encontrado fiel”.¹²¹ Jesus também cita a função do mordomo imbuído de responsabilidades, em parábolas. Na parábola dos trabalhadores da vinha, o mordomo (administrador) recebe uma ordem de seu senhor referente ao pagamento do salário dos trabalhadores da vinha, para que efetuasse o pagamento que era devido a cada trabalhador pela sua jornada de trabalho (Mt 20.8).¹²²

Enfatizando esse conceito bíblico, a Bíblia expressa que com a criação do homem foi agregado algo qualitativamente novo e mais profundo à criação de Deus.

Foi criado um ser racional, que deveria ser responsável pelos outros elos da criação. Dentro desta comunidade original da criação, Deus dispôs o ser humano com tarefas de mordomo e administrador. É o mordomo que deve zelar pela vida criada. Homem e mulher são dignificados com esta tarefa.¹²³

O primeiro exercício de mordomia que se pode mencionar foi confiado a Adão no jardim do Éden. Especificamente, o homem recebeu o direito de reger a criação.¹²⁴ Homem e mulher foram designados como representantes de Deus, seus agentes, recebendo de Deus responsabilidades e poder e diretrizes para governar a terra. Deveriam governar a natureza recebida, incluindo sua própria natureza humana.¹²⁵ Deus incumbiu o jardineiro do Éden de cultivá-lo e guardar. Adão, que é formado do pó da terra, é chamado para servir à mesma terra da qual foi formado. Ele é parte da criação e não está à parte dela.¹²⁶

A Bíblia dá testemunho de um criador soberano que está acima de sua criação e a quem a humanidade, como criatura, é responsável sobre a mesma.¹²⁷ Adão e Eva foram os primeiros regentes da criação divina. “Tu o fizestes dominar sobre as obras de tuas mãos; sob seus pés tudo puseste”¹²⁸ (Salmo 8.6).

¹²¹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2009, p. 1139.

¹²² STOTT, 2011, p. 18.

¹²³ REIMER, 2006, p. 47.

¹²⁴ GRUDEM, 1999, p. 369.

¹²⁵ McDOWELL, 2012, p. 22.

¹²⁶ JONES, 2008, p. 45.

¹²⁷ FERREIRA, 2007, p. 275.

¹²⁸ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2009, p. 508.

O reconhecimento do papel do homem como mordomo é a estrada de volta à obediência à ordem de Deus para “cuidar do jardim”.¹²⁹ Sujeitar é aparentemente a instrução de Deus a Adão para continuar a cuidar do que Deus criou de acordo com seus meios e propósitos. Sujeitar, nesse contexto, não pode significar iniciar uma agricultura ou exploração de alta intensidade, e sim uma tarefa agradável, para sobrevivência do homem, pois “do solo fez o Senhor Deus brotar de toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento” (Gn 2.9).¹³⁰

O trabalho que Deus delegou ao homem não é uma maldição, mas uma oportunidade que o homem tem de usar suas aptidões para cooperar com Deus, sendo despenseiros fiéis de sua criação.¹³¹

Quando o ser humano entra em relação com as coisas do mundo, seja em suas tarefas de cada dia, seja em sua refeição ou em suas descobertas, objetivamente ele entra sempre em relação com Deus como criador que lhe confiou as coisas. Daí se segue que a relação de correspondência indicada pela definição “imagem de Deus”, também deve ser vista no fato de que o ser humano no mundo se ocupa com as mesmas coisas que Deus criou.¹³²

O que é importante são as afirmações bíblicas de que Deus criou tudo, e que Ele criou homem e mulher à sua imagem, com responsabilidades especiais para cuidar da criação e obedecer a Deus, e tudo para sua glória.¹³³ O mesmo versículo, que fala da decisão de Deus de fazer o homem à sua própria imagem, mostra o que Deus esperava do homem, ao afirmar “tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo o animal que rasteja sobre a terra” (Gn 1.26).¹³⁴ Contudo, o domínio sobre as coisas criadas envolve a capacidade de agir com responsabilidade.¹³⁵

Sobre a atribuição que foi designada ao homem da parte de Deus para dominar sobre a criação, Grady S. McMurtry descreve que a palavra domínio no hebraico (*radah*), significa governar, ter autoridade sobre, subjugar, administrar, ter cuidado e superintendência. Não

¹²⁹ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 11.

¹³⁰ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 117.

¹³¹ WIERSBE, 2006, v. 1. p. 24.

¹³² HOLFF, Hans W. **Antropologia do Antigo Testamento**. Trad. Antônio Steffen. São Paulo: Hagnos, 2007, p. 247.

¹³³ FERREIRA, 2007, p. 285.

¹³⁴ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2009, p. 4.

¹³⁵ BOICE, 2011, p. 134.

significa governar de modo tirânico com mãos de ferro, destruir ou explorar. Um domínio exercido sob a supervisão e direção de Deus.¹³⁶

A abordagem de Gênesis sobre a criação lembra que o ser humano é guardião da mesma, e parceiro de Deus nesta obra. A doutrina da criação divina, além de manifestar os atos de um Deus grandioso e soberano criador de todas as coisas, afirma a importância da responsabilidade que os seres humanos têm em relação ao meio ambiente.¹³⁷ A narrativa da criação (em Gênesis 1.1) tem a intenção de dar testemunho de Deus como o Senhor sobre tudo. Para tanto, a vocação do homem é reconhecer que tem de prestar contas a Deus por sua tarefa no mundo e exercer a liderança sobre as coisas criadas.¹³⁸

Muitas pessoas acham a ideia de dominar a criação ainda mais difícil de aceitar do que a de sujeitá-la. Como pode a ideia do homem como dominador, e da criação como seu objeto, conduzir a qualquer resultado que não seja a destruição da mesma?¹³⁹ Em Gênesis 1.28, Deus deu à raça humana o domínio sobre a criação física. O homem deveria sujeitar e dominar sobre a mesma não no sentido negativo, e sim no sentido de reinar, dominar, direcionar, gerenciar com autoridade e responsabilidade.¹⁴⁰

À luz de textos bíblicos como Deuteronômio capítulos 20,22 e 23, que tratam das leis judaicas concernentes à ação humana sobre a criação, a Bíblia aponta para um parâmetro para a interferência do ser humano na natureza/criação. Essa atuação, ou interferência humana, deve ser condizente com o que Deus estabeleceu para tal. No contexto de Deuteronômio, a nação de Israel devia compreender que a terra foi criada por Deus e entregue ao homem para que o mesmo exercesse domínio de trabalho e cuidado com a mesma.¹⁴¹

O uso do verbo hebraico “mashal”, que possui o sentido de domínio ou administração responsável, indica também que um mordomo domina ou governa sobre todos os bens do seu senhor. O próprio domínio que José exerceu no Egito, cuidando dos bens do Faraó (Gn 45), é

¹³⁶ McMURTRY, 2004, p. 135.

¹³⁷ FERREIRA, 2007, p. 293.

¹³⁸ COENEN, Lothar; BROWN, Colin. **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. Trad. Gordon Chown. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000, v. 2. p. 2499.

¹³⁹ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 117.

¹⁴⁰ FERREIRA, 2007, p. 273.

¹⁴¹ REIMER, 2006, p. 91.

designado com o verbo “mashal”, que possui uma conotação administrativa responsável que envolve planejamento sobre todas as dimensões da casa.¹⁴²

Hans Walter Holff, teólogo e estudioso na área da Antropologia, destaca que o Criador conferiu ao ser humano tarefas pelas quais é responsável (Gn 2.15-17), e lhe deu poder de decisão na criação.¹⁴³ Quando o homem transgride a verdade de Deus, intervindo nas coisas criadas de forma egoísta e destrutiva, isso só lhe causa sofrimento e consequências maléficas, tanto no presente, quanto no futuro.¹⁴⁴

Ao receber de Deus a tarefa de “dominar” sobre a criação, o homem também recebe a incumbência de ser bom despenseiro da mesma. Isso significa apreciar as dádivas que Deus concede através da criação, e não desperdiçá-las e nem abusar delas. Não se pode honrar ao Deus da criação, desonrando aquilo que Ele criou.¹⁴⁵ O mandamento divino de “sujeitar e dominar” foi demasiadamente valorizado pelo homem. Igualmente, o mandamento de “guardar e cultivar” foi extrapolado e se tornou um domínio utilitarista e explorador.¹⁴⁶

Algumas passagens no livro de Salmos expressam o conceito divino atribuído ao homem para o exercício correto de mordomia sobre a criação. “Tu o fizeste dominar sobre as obras de tuas mãos; sob os seus pés tudo puseste: todos os rebanhos e manadas e até os animais selvagens, as aves do céu, os peixes do mar e tudo o que percorre as veredas dos mares” (Sl 8.6-8).¹⁴⁷

Se o homem, criado à imagem e semelhança de Deus, exercesse seu domínio como Deus deseja que o homem o fizesse, deveria o homem então mudar tanto seus pensamentos como suas atitudes, pois dominar a criação no sentido bíblico significa servir a criação. Qualquer outra reação à natureza é não imitação de Cristo e uma agressão à criação.¹⁴⁸ Deus deu ao homem uma partilha em sua própria dignidade, conferindo-lhe domínio sobre o resto da criação.¹⁴⁹ Diante disso, o ser humano deve agir com responsabilidade, diante de um privilégio tão grandioso.

¹⁴² REIMER, 2006, p. 108.

¹⁴³ HOLFF, 2007, p. 246.

¹⁴⁴ SCHAEFFER, Francis A. **Poluição e a morte do homem**: uma perspectiva cristã da ecologia. Trad. Darci e Nancy Dusilek. Rio de Janeiro: JUERP, 1976, p. 84.

¹⁴⁵ WIERSBE, 2006, v. 1. p. 19.

¹⁴⁶ REIMER, 2006, p. 50.

¹⁴⁷ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2009, p. 508.

¹⁴⁸ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 130.

¹⁴⁹ CHAMPLIN, 2001, v. 4. p. 2083.

É importante perceber que na ordem criada, conforme relato de Gênesis, os outros elos na criação foram criados antes do ser humano, e como tais recebem uma valorização e uma dignificação especial por parte do Criador, o que remete posteriormente ao homem integrado na criação, uma atitude de zelo e responsabilidade sobre a mesma.¹⁵⁰

Deus diz à humanidade, na narrativa da criação, que sujeite a terra, cultive-a, e a conserve, assumindo um caráter administrativo, diante dela respondendo por ela diante de Deus.¹⁵¹ O homem é criatura formada do pó da terra, pertence à criação e é parte dela, tendo nela um lugar especial. É dever do homem, ao aceitar esse lugar, aceitar e cumprir as responsabilidades que vêm com ele. O homem será responsabilizado perante Deus por suas ações em relação à criação, bem como pelo cuidado que tiver com ela.¹⁵² Os seres humanos são responsáveis diante de Deus por manter a produtividade da criação, além de ter o privilégio de usar a produtividade da mesma para suas próprias necessidades. Contudo, esse uso não pode estar centrado na busca por uma satisfação egoísta própria.¹⁵³

Sobre o conceito bíblico de mordomia cristã, pode-se constatar, que os cristãos até professam reconhecer Deus como criador, mas falham em demonstrar isso nas atitudes diárias. Esse fato deve ser revisto para que haja uma melhor compreensão de uso dos recursos que Deus proporciona, e dessa forma glorificá-lo.

2.3 Responsabilidades do mordomo cristão sobre os recursos

2.3.1 O mordomo deve ser grato a Deus

A verdadeira gratidão conduz o homem a uma compreensão humilde e sincera a respeito de si mesmo, de seu Deus, dons e recursos que Deus lhe dá, bem como de sua própria responsabilidade como mordomo dele. Aquilo que é confiado às mãos do homem por um período de tempo, pertence a Deus eternamente. Existe para seu serviço e sua glória.¹⁵⁴ Não cumprir as ordens que Deus deu ao homem, como mordomo das coisas criadas por Ele, é pecar contra Deus.

¹⁵⁰ REIMER, 2006, p. 34.

¹⁵¹ KEELEY, 2000, p. 151.

¹⁵² DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 125-126.

¹⁵³ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 159.

¹⁵⁴ LINDHOLM, P. R. **Mordomia cristã e finanças da igreja**. Trad. Hope G. Silva, São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1963, p. 11- 38.

Deve ser motivo de honra e gratidão para o ser humano o fato de um Deus soberano e supremo confiar ao homem o exercício da mordomia sobre as coisas criadas¹⁵⁵. Os cristãos devem tratar conscientemente cada coisa segundo sua ordem de criação. Embora a ordem criada possa ser usada de modos pecaminosos ou egoístas, assim mesmo o homem não deve deixar que o perigo do mau uso da criação divina o afaste de um uso positivo, grato e alegre dela, para seu deleite próprio e para o bem de todas as formas de vida à sua volta.¹⁵⁶

A partir das suas convicções sobre Deus como criador e sobre a importância e o valor da criação, os cristãos devem aprender a respeitar a natureza, transmitir essa atitude a outras pessoas e apoiar as instituições idôneas que realizam esse trabalho.¹⁵⁷ Essa tarefa de responsabilidade do ser humano implica além de não destruir a natureza criada por Deus com fins humanos egoístas, mantê-la em suas bases de sustentação, no seu próprio ciclo e ritmo de vida, ou seja, dentro de seus ecossistemas.¹⁵⁸

2.3.2 O homem deve honrar e respeitar a Deus pelo que lhe foi confiado, pois Deus é dono de tudo

Esse princípio é perfeitamente expresso na oração de Davi (em 1Cr 29.11): “Teu, ó Senhor, são a grandeza, o poder, a glória, a majestade e o esplendor, pois tudo o que há nos céus e na terra é teu”.¹⁵⁹ Qualquer coisa que o homem possa oferecer a Deus é tão somente algo que antes recebe de Deus.¹⁶⁰ A mesma ideia é expressa em Sl 24.1a: “Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem [...]”¹⁶¹; para tanto, cabe ao homem uma postura de obediência e zelo sabendo que tudo pertence a Deus. Corroborando com essa ideia, Warren Wiersbe apropriadamente observa que Deus escolheu o Planeta Terra, que é parte de sua criação, juntamente com um povo, e para lá enviou seu Filho constituindo-o Senhor de todas as coisas.¹⁶²

¹⁵⁵ LINDHOLM, 1963, p. 51.

¹⁵⁶ GRUDEM, 1999, p. 207.

¹⁵⁷ DE MATOS, Alderi S. **O gemido da criação: os cristãos e a questão ecológica**. Disponível em: <<http://www.mackenzie.com.br/7147.html>> p. 2. Acesso em: 20 ago. 2015.

¹⁵⁸ REIMER, 2006, p. 49.

¹⁵⁹ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2003, p. 687.

¹⁶⁰ WIERSBE, 2006, v. 1. p. 135.

¹⁶¹ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2003, p. 896.

¹⁶² WIERSBE, 2006, v. 1. p. 135.

A Bíblia no Novo Testamento (em 1Co 10.26) segue enfatizando esse princípio; “porque do Senhor é a terra e sua plenitude”.¹⁶³ Para Francis A. Schaeffer, o fato de Deus entregar ao homem o domínio sobre a natureza à sua volta, não significa que ela pertença ao homem. Deus é o autêntico dono, pondo a criação à disposição do homem como uma espécie de depósito, não para explorá-la e sim para utilizá-la com a compreensão de que tudo pertence a Deus.¹⁶⁴

O pecado deformou a compreensão humana de seu papel e lugar na criação e levou o homem a buscar satisfação em suas próprias realizações. Essa busca errada leva o homem a sentir-se dono e senhor da criação, fazendo o que bem quer com o ambiente em que está inserido.¹⁶⁵ Deus criou o homem para que o mesmo fosse agente dele na terra. Porém, o homem não levou, e não leva a sério esse mandato divino, fugindo de sua responsabilidade, e agindo de forma destrutiva e pecaminosa perante o mundo no qual foi colocado para cuidar.¹⁶⁶ O homem foi colocado sobre a criação recebendo domínio sobre ela. Esse domínio deve ser exercido com responsabilidades, uma vez que tudo pertence a Deus e o homem partilha do mesmo mundo com os outros seres criados.¹⁶⁷

Para Lynn White Júnior, professor de história na universidade da Califórnia, o cristianismo ao longo dos tempos apresentou uma abordagem errada ou limitada sobre a natureza, ensinando basicamente que o homem tinha poder sobre a mesma, sem levar em conta a responsabilidade de cuidar da mesma. Em consequência disso, o homem a tem tratado de maneira muitas vezes destrutiva.¹⁶⁸ Para Robin Keeley, a criação é obra das mãos de Deus. O homem depende da criação mais do que a criação depende do homem, portanto, o homem lhe deve respeito.¹⁶⁹ Diante disso, o cristão deve sair da ignorância e inércia a respeito de seu papel no ecossistema. Na criação do universo, Deus age sozinho. Os homens agem com Ele, cooperando para a própria duração mediante a sua tendência a conservar o próprio ser.¹⁷⁰

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Grady S. McMurtry destaca que os cristãos devem exercer

¹⁶³ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2009, p. 1146.

¹⁶⁴ SCHAEFFER, 1976, p. 77.

¹⁶⁵ KEELEY, 2000, p. 151.

¹⁶⁶ McDOWELL, 2012, p. 84.

¹⁶⁷ KEELEY, 2000, p. 147.

¹⁶⁸ SCHAEFFER, 1976, p. 12.

¹⁶⁹ KEELEY, 2000, p. 149.

¹⁷⁰ ALMEIDA, p.3. Acesso em: 20 ago. 2015.

o uso sábio de todos os recursos naturais que Deus confiou a nós. Não é esconder os recursos para que ninguém os use como o servo infiel fez. É ter o domínio e a mordomia sobre a parte da criação que o criador nos deu [...]. O cristão deve honrar com boa mordomia todos os recursos naturais dados por Deus [...].¹⁷¹

James M. Boice enfatiza que há quatro áreas nas quais a responsabilidade humana deve ser exercida: a primeira é em relação a Deus; a segunda em relação às outras pessoas, em relação à natureza, bem como a si mesmo. Para Boice, a maneira como o homem se comporta para com a natureza não deixa de ter implicações morais no ambiente em que o mesmo vive.

A dimensão da responsabilidade humana é vista pela maneira como Deus fala da natureza (em Rm 8.20-21), observando que “a criação ficou sujeita à vaidade”.¹⁷² Francisco de Assis já oferecia uma alternativa ao ponto de vista cristão no que diz respeito às relações do homem com a criação. Ele tratou de substituir a ideia do poder ilimitado do homem sobre a criação pela ideia de igualdade e respeito sobre a mesma. Todas as coisas, inclusive o homem, são iguais quanto à origem, quando se leva em conta o fato da criação. Uma ideia de que o homem é devedor de respeito e zelo para com a criação.¹⁷³

Toda a ordem criada pertence a Deus, e o homem não passa de simples administrador de seu uso. Essa verdade deve reger todo o conceito humano de ambiente e de uso dos recursos, como também dos animais.¹⁷⁴ A finalidade principal do mordomo é servir o seu Senhor, Rei do universo, proprietário de todas as coisas. O exercício da mordomia para com a criação divina consiste ainda, de o homem exercer o papel de servidor do reino e “súdito” do Rei, sabendo que todo o seu trabalho deve redundar em benefício à criação, à sociedade, ao próximo e a si mesmo. Isso se aplica nas mais diferentes esferas da atividade humana.¹⁷⁵

O mordomo cristão deve reconhecer que Deus é grande criador de todas as coisas, dono de tudo, Deus eterno, Senhor soberano, Deus santo, bondoso e infinito. O mordomo cristão deve reconhecer o senhorio absoluto de Cristo e honrá-lo como Senhor supremo criador de todas as coisas.¹⁷⁶ “Tu és digno, Senhor e Deus nosso de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas” (Ap

¹⁷¹ McMURTRY, 2004, p. 145.

¹⁷² BOICE, 2011, p. 135-136.

¹⁷³ SCHAEFFER, 1976, p. 14.

¹⁷⁴ FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F. **Novo dicionário de teologia**. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 252.

¹⁷⁵ FIGUEIREDO, 2002, p. 34.

¹⁷⁶ LINDHOLM, 1963, p. 46-53.

4.11). A atitude correta do homem diante da criação é louvar o Criador e servir o seu próximo.

Por outro lado, abusar das coisas criadas para fins egoístas é uma atitude desprezível.¹⁷⁷ A terra existe para que o homem se deleite nela, para administrá-la e servir a Deus através do que Deus confiou ao homem. A razão pela qual o homem deve respeitar e cuidar da terra, reconhecendo assim o senhorio de Deus, é porque ela é conforme (Is 66.1-2), o estrado de Deus, seu lugar de descanso.¹⁷⁸

Tudo o que existe tem valor. Foi um plano sábio que deu existência a tudo o que há na criação. Cada parte está exatamente no lugar que Deus queria que estivesse. Deus ama sua criação. Isso remete ao ser humano ter consideração por ela para preservar, guardar e desenvolver o que Deus fez. Segundo John MacArthur, pelo fato de o ser humano ter sido criado à imagem e semelhança de Deus, o mesmo possui dignidade, valor e obrigação que transcendem às demais criaturas.¹⁷⁹ O homem está “acima” do restante da criação, tendo recebido a incumbência de exercer domínio sobre ela, não por causa das coisas que o homem poderia fazer por ter sido criado à imagem e semelhança de Deus, mas por causa do relacionamento íntimo que o Criador deseja ter com o homem.¹⁸⁰ O elemento material é digno de cuidado e respeito por ter sido criado por Deus do mesmo modo que o homem o foi.¹⁸¹

A maneira mais adequada de o homem ver a natureza é que o mundo natural é propriedade e criação de Deus, que foi confiada à humanidade. Para tanto, a compreensão cristã da ordem criada nega qualquer ideia de que o homem seja proprietário do mundo natural, passando a explorá-lo para seus próprios fins. Para Alister McGrath, a criação não é do homem, para que o mesmo faça dela o que bem desejar. Antes, a forma de o homem ver o mundo molda a maneira de como ele se comporta em relação ao mundo criado.¹⁸²

Deus, em sua bondade, compartilhou e continua a compartilhar o que Ele criou. O homem é convidado de Deus a desfrutar o que Ele fez neste planeta. Esse privilégio de desfrutar o que

¹⁷⁷ COENEN; BROWN, 2000, v. 1. p. 461.

¹⁷⁸ JONES, 2008, p. 35-36.

¹⁷⁹ MACARTHUR, John. **Pense biblicamente**: recuperando a visão cristã de mundo. Trad. Osvaldo Chamorro. São Paulo: Hagnos, 2005, p. 117.

¹⁸⁰ KEELEY, 2000, p. 144.

¹⁸¹ SCHAEFFER, 1976, p. 64.

¹⁸² McGRATH, Alister. **Teologia pura e simples**: o lugar da mente na vida cristã. Trad. Meire Portes Santos. Viçosa: Ultimato, 2012, p. 74.

Ele concedeu ao homem é também conhecido como princípio da mordomia, base para o modo de tratar o planeta e de proteger os tesouros que Deus divide com o homem.¹⁸³

O plano de Deus encerra e utiliza o melhor da capacidade e do conhecimento humano no aperfeiçoamento genérico da criação. O zelo divino para com sua criação envolve a ação de providencia divina como preservação e sustentação da mesma. Diante disso, Millard J. Erickson destaca que “preservação é Deus mantendo a existência de sua criação, evitando danos e destruição completa, e sua provisão para as necessidades dos elementos ou dos membros da criação”.¹⁸⁴ James Jones menciona a manifestação e participação da natureza no nascimento, crucificação e ressurreição de Cristo, demonstrando assim o Senhorio de Jesus sobre todas as coisas como também apontando para o compromisso de Deus com a terra e com tudo o que Ele criou¹⁸⁵.

Se o mordomo cristão não se esquecer de que está na presença e serve um Deus vivo, Rei dos reis e Senhor dos senhores, ele tem a inspiração, a direção e sabedoria que precisa para que sua vida e seu serviço glorifiquem sempre a Deus.¹⁸⁶ O serviço que o cristão deve desempenhar, como mordomo da criação a ele confiada, deve ser uma expressão de amor, devoção e louvor que ele gostaria de render eternamente a seu criador e Senhor.¹⁸⁷

A criação é a totalidade das coisas que Deus criou. Como descrito no primeiro capítulo, foi trazida à existência com o propósito de glorificar o criador. Isso implica dizer que ela não pertence ao homem. O domínio do homem está debaixo do domínio de Deus. Se o homem tiver uma real compreensão da visão cristã a respeito da mordomia em relação à criação, então terá uma ação efetivamente ética na direção de sua vontade.¹⁸⁸

Quanto mais o cristão conhecer a nobre tarefa de exercer o princípio da mordomia sobre todos os aspectos confiados ao mesmo, mais entenderá que tudo o que Deus criou e coloca à disposição do ser humano deve ser usufruído com responsabilidade para a glória de Deus. Quanto maior conhecimento se tem de Deus e de seu propósito pelo qual Ele criou todas as coisas, maior será o grau de responsabilidade que o cristão deve ter para com a preservação e

¹⁸³ WIERSBE, 2006, v. 1. p. 135.

¹⁸⁴ ERICKSON, 1997, p. 167- 170.

¹⁸⁵ JONES, 2008, p. 89.

¹⁸⁶ LINDHOLM, 1963, p. 56.

¹⁸⁷ LINDHOLM, 1963, p. 89.

¹⁸⁸ ALMEIDA, p. 5. Acesso em: 20 ago. 2015.

uso consciente de todos os recursos que lhe estão à disposição. Não se pode glorificar a Deus em sua plenitude e reconhecer seu senhorio, desprezando ou destruindo algo que Ele criou de forma perfeita e que faz e fará parte do meio em que o homem está inserido.

2.3.3 Sabedoria ao usar os recursos que Deus dispõe

Desde o Antigo Testamento, a Bíblia descreve a importância e propósito da criação sendo confiada aos cuidados do homem, tornando-o, pois, responsável por sua manutenção.

Para exemplificar isso, Franklin Ferreira destaca quatro princípios ecológicos na narrativa da criação:¹⁸⁹

- (1) O “princípio da conservação da terra”: assim como o criador cuida da humanidade e a mantém, a humanidade, por sua vez, deve cuidar da criação do criador e mantê-la.
- (2) O “princípio do sábado”: deve-se permitir que a criação goze de períodos de recuperação em relação ao uso humano de seus recursos.
- (3) O princípio “frutífero”: a fecundidade da criação deve ser aproveitada e não destruída.
- (4) O “princípio da realização e dos limites”: a humanidade precisa conhecer seus limites na relação com a criação e respeitá-los.¹⁹⁰

Warren Wiersbe aponta para a responsabilidade humana ao afirmar que a criação de Deus sofre quando a ganância do homem o leva a desejar as coisas passando a ignorar o plano dele, a desrespeitar seu semelhante e destruir as coisas criadas por ele. Da mesma forma, o romancista Alan Paton escreveu: “A terra é santa, pois veio do criador. Conserve-a, guarde-a cuide dela, pois ela conserva, guarda e cuida dos seres humanos. Destrua a terra e terá destruído o homem”.¹⁹¹

Para Ivoni R. Reimer, administrar os recursos que Deus deu ao homem envolve cuidar da terra e de toda a criação, não defraudando os bens por meio de ganância. A terra e toda a criação são dom e dádiva de Deus.¹⁹² As atividades de trabalho e cuidado implicam usufruto das benesses da criação na dimensão do cuidado dessa criação, também em vista das gerações futuras.¹⁹³

¹⁸⁹ FERREIRA, 2007, p. 293.

¹⁹⁰ FERREIRA, 2007, p. 293.

¹⁹¹ WIERSBE, 2006, v. 1. p. 29-30.

¹⁹² REIMER, Ivoni, R. **Terra e água na espiritualidade do movimento de Jesus. Contribuições para um mundo globalizado.** São Leopoldo: Oikos, 2010, p. 73.

¹⁹³ REIMER, 2006, p. 41.

A preocupação para com a preservação ambiental pelos moradores de uma das ilhas Hébridas (Pacífico Sul) é descrita por Alastair McIntosh, em seu livro “Solo e alma”. As declarações desses moradores, citadas a seguir são uma exposição clara do relato de Gênesis sobre a criação.

Deus, como Criador, tem absoluta soberania sobre o meio ambiente. Devemos usar esse ambiente apenas de acordo com sua vontade; e vamos responder, coletiva e individualmente, por todas as nossas decisões nesta área. Teologicamente, a função principal da criação é servir como revelação de Deus. Destruir a criação é privá-la de desempenhar sua função. O homem deve “defender” ou “proteger” o meio ambiente [...]. Isto não significa apenas uma insistência na conservação, mas que o homem é designado como guardião e protetor do solo.¹⁹⁴

James Jhones, no livro “Jesus e a terra”, descreve sua visão do homem para com a ordem criada dessa forma: o tratamento que o ser humano dispensa à terra e a muitas das criaturas de Deus equivale a uma traição para com a tarefa que Deus deu a ele de servir e cuidar da terra e, conseqüentemente, proteger o mundo animal, com o qual o homem compartilha no planeta.¹⁹⁵ Segundo Jhones, para o cristão que acredita que a terra está destinada à renovação e que o material tem um lugar ao lado do espiritual nos propósitos eternos de Deus, o mesmo será conduzido a ter uma atitude mais cuidadosa em relação à criação. Associando este conceito à compreensão de que todas as coisas vieram à existência por meio de Cristo e são para ele, a atitude cristã frente à criação será de exercício de mordomia à luz da Bíblia.¹⁹⁶

Como já frisado anteriormente, Deus criou o homem para ser mordomo do criador, governador e mantenedor de todas as coisas, tanto naturais como espirituais.¹⁹⁷ O autor do livro “Mordomia a arte de administrar”, Onésio Figueiredo, destaca que

Deus criou o universo, incluindo nele a terra com sua natureza, para si mesmo: a arte pertence ao Artista. O homem nada possui; recebeu mandato de “administrador” dentro de sua área de ação e sob condições especiais, da flora, da fauna terrestre e aquática, dos bens de produção extrativos e industriais, dos minerais brutos e das pedras preciosas. Conferida lhe foi a faculdade de domesticar, colocando a serviço de seu Senhor, muitos animais, além de dispor de outros, destinados à alimentação. Em todas e quaisquer situações o homem não passa de mordomo do Criador e Senhor de tudo.¹⁹⁸

¹⁹⁴ JONES, 2008, p. 46-47.

¹⁹⁵ JONES, 2008, p. 69.

¹⁹⁶ JONES, 2008, p. 73.

¹⁹⁷ FIGUEIREDO, 2002, p. 25.

¹⁹⁸ FIGUEIREDO, 2002, p. 28.

Nesse sentido, muitos cristãos estão alienados às questões relativas à totalidade da criação. A implicação está na ausência de uma tomada de posição em relação à responsabilidade com a mesma.

A criação é a totalidade das coisas que Deus criou. O homem foi criado como a coroa desta criação e posto como um mordomo do meio. Deus confiou ao ser humano toda a criação; e isso como administradores. Isso implica dizer que ela não pertence ao homem. Deve-se usá-la sabendo que não pertencem intrinsecamente ao homem. O domínio da mesma deve estar subordinado ao domínio segundo padrões estabelecidos por Deus. Se existir uma real compreensão da visão cristã a respeito da mordomia em relação à criação, então ter-se-á uma ação efetivamente ética na direção de sua vontade.¹⁹⁹

Por conceito de mordomia, pode-se ainda enfatizar que é o manejo responsável dos recursos do reino de Deus que foram confiados a uma pessoa ou a um grupo. E esses devem ser utilizados com sabedoria para a glória de Deus, que os concede gratuitamente.

¹⁹⁹ Disponível em: <--http://www.ietec.com.br/ietec/techoje/materias_tec/meioambiente/dtml_materia?id=http://www.ietec.com.br/ietec/techoje/techoje/meio_ambiente/2003/08/07/2003_08_07_0002.2xt.> p. 5. Acesso em: 21 ago. 2015.

III - AÇÕES INTERATIVAS PARA PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA NATUREZA

3.1 Deus irá restaurar o que Ele criou

Precisamente porque a criação é obra do Deus de amor, a redenção não é algo estranho e incompreensível, porém um ato de libertação da escravidão à qual está sujeita por causa do pecado praticado pelos primeiros mordomos da criação divina, a saber, Adão e Eva.²⁰⁰ Uma maldição divina, registrada em Gênesis 3.17-19, afeta o presente universo, que também sofre as consequências do pecado. Essa alusão ao juízo de Deus recai sobre a ordem natural após a desobediência do homem. Citando o filósofo Al Wolters, Tomothy Keller aponta que a Bíblia

ensina claramente que a queda de Adão e Eva no pecado não foi um simples ato isolado de desobediência, mas um evento de significado catastrófico para a criação como um todo [...]. Os efeitos do pecado atingem a criação inteira; em princípio nada do que foi criado está imune aos efeitos corrosivos da queda. Quer analisemos as estruturas sociais, como o estado ou a família, atividades culturais, como a arte ou a tecnologia, funções corporais, como a sexualidade ou alimentação, quer analisemos qualquer outra coisa dentro da enorme abrangência da criação, descobriremos que o excelente trabalho das mãos de Deus foi arrastado para a esfera do motim contra Deus. “Toda a criação geme”, Paulo escreve, sujeita ao “cativeiro da degeneração”.²⁰¹

F. F. Bruce descreve que esta escravidão à qual a terra está sujeita é passageira. Contudo, da mesma forma que o homem, essa criação carece da glória de Deus, e não pode alcançar plenamente o fim para o qual foi trazida à existência. Como o homem, a criação precisa ser redimida.²⁰² John Stott acrescenta que no tempo presente a mesma está marcada pelo sofrimento e o gemido, e que no futuro participará da glória. A glória que a nova criação receberá será o sinal para a renovação da mesma.²⁰³

A criação, e conseqüentemente a redenção futura da mesma, fazem parte do grandioso plano de Deus, pois a redenção concretizada por Cristo na cruz libertará toda a criação das consequências do pecado. Um dia, a criação de Deus entrará em regozijo quando na

²⁰⁰ WRIGHT, N.T. **Surpreendido pela esperança**. Trad. Jorge Camargo. Viçosa: Ultimato, 2009, p. 112.

²⁰¹ KELLER, 2014, p. 85-86.

²⁰² BRUCE, F.F. **Romanos**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 137.

²⁰³ STOTT, John. **A mensagem de Romanos**. Trad. Silêda e Marcos D. S. Steuernagel. São Paulo: ABU, 2000, p. 287.

restauração da criação divina (Rm 8.21).²⁰⁴ Ela será arrancada da sujeição e levada para a liberdade, tirada da decadência e conduzida à glória, da corrupção para a incorrupção. Esta esperança é parte integral da visão profética do Antigo Testamento.²⁰⁵ Segundo a Bíblia, a criação no passado foi sujeita à vaidade, no presente ela geme e no futuro será de uma vez por todas liberta da escravidão do pecado.²⁰⁶

Redenção não é uma forma de tornar a criação um pouco melhor. Antes, implica a renovação total da criação, erradicando o mal que a corrompe e desfigura.²⁰⁷ Essa libertação, segundo os estudiosos, não inclui anjos de Deus, pois os mesmos são criação divina, mas não estão sujeitos ao pecado. Nem Satanás e os seus demônios estão incluídos na redenção, pois não são criaturas que anseiam compartilhar da liberdade da glória dos filhos de Deus.²⁰⁸ Sobre o assunto, Timothy Keller observa que este mundo é precursor do novo céu e da nova terra e será purificado, restaurado e melhorado na restauração de todas as coisas.²⁰⁹

A terra tem um futuro no propósito redentor de Deus e isso está expresso por todo o Antigo e Novo Testamentos na frase “nova terra e novos céus”. As Escrituras testificam que Deus, que iniciou e sustenta a criação, irá aperfeiçoar a mesma quando na redenção.²¹⁰ O texto bíblico de Romanos 8.19-21 oferece uma base sólida descrevendo a restauração de todas as coisas criadas por Deus num futuro escatológico aguardado. “A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus [...] na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus”.²¹¹ Nesse ato divino Adolf Pohl descreve que o céu e a terra, com tudo o que há entre eles, terão um novo brilho.²¹²

Ao descrever que a criação está gemendo em dores de parto, o apóstolo Paulo aponta para uma nova vida sendo gerada. A libertação mencionada pelo texto é um ato divino de redenção e renovação total da própria criação. O ato será pleno quando na segunda vinda de Cristo. Entretanto, os cristãos regenerados pela graça de Deus, sendo filhos de Deus, carregam a

²⁰⁴ WIERSBE, 2006, v. 1. p. 28.

²⁰⁵ STOTT, 2000, p. 289.

²⁰⁶ ALMEIDA, p. 5. Acesso em 20 ago. 2015.

²⁰⁷ WRIGHT, 2009, p. 113.

²⁰⁸ MURRAY, John. **Comentário bíblico Fiel**: Romanos. São José dos Campos: Fiel, 2003, p. 328-329.

²⁰⁹ KELLER, 2014, p. 51.

²¹⁰ GRONINGEN, 2002, p. 25.

²¹¹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2009, p. 1124.

²¹² POHL, Adolf. **Carta aos Romanos**: comentário Esperança. Trad. Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 1999, p. 138.

responsabilidade de começar o processo redentor cuidando da mesma desde já, aguardando a redenção final.²¹³ A redenção aponta para o cumprimento final do grande plano divino de derrotar e abolir o pecado e a morte para sempre, o que significa resgatar a criação do estado de decadência em que ela está. Nesse futuro, sob a soberania e o sábio governo do Deus criador, a corrupção e a morte serão eliminados e uma nova criação nascerá.²¹⁴ O universo não será destruído como um todo, mas liberto transformado e inundado pela glória de Deus.²¹⁵

Diante de profecias bíblicas claras, os cristãos não poderão evadir-se de suas responsabilidades de estar se preparando para tal acontecimento tão grandioso e certo. Para melhor compreensão dessa abordagem, Roger Olson contribui significativamente com uma visão equilibrada do presente que consecutivamente aponta para um futuro escatológico anunciado pela Bíblia. Olson, sabiamente se expressa dessa maneira:

Porventura o cristianismo tem algo a contribuir para a unidade da humanidade e para a redenção da natureza diante da destruição pela poluição e exploração? Se o mundo for a boa criação de Deus, como o cristianismo sempre afirmou quando foi fiel às suas fontes, então a natureza será merecedora de preservação e de restauração. Em última análise, só Deus pode evidentemente renovar a natureza, e por meio do apóstolo Paulo em Romanos 8.19-23 ele prometeu fazê-lo. No entanto, nesse ínterim os cristãos podem se antecipar ao ato restaurador de Deus e honrar seu ato criativo originário [...], cuidando do jardim da natureza. Contudo, isso será possível fazer somente se tiverem fé sólida na bondade fundamental da criação.²¹⁶

Novamente, Olson, fala dessa esperança gloriosa que deve ser aguardada e anunciada com expectativa pelos cristãos no tempo presente.

O mundo é distinto de Deus e subordinado a ele, mas ao mesmo tempo não está separado de Deus e tampouco está sozinho nem isento de cuidados. Da mesma maneira que Deus levantou o corpo de Jesus Cristo da tumba da morte e o glorificou em uma nova forma de existência, assim o cristianismo diz que Deus levantará a criação de sua escravidão à corrupção – a maldição sob a qual caiu – e lhe dará novo modo de existência glorificada em uma nova união harmoniosa com ele (Rom 8.21). Essa visão da criação dá valor ao mundo e dá a esperança de que um dia seja redimido; motivando os cativados por ela para trabalhar pela cura da criação de tudo o que a corrompe.²¹⁷

O ser humano lançou a criação no pecado, de modo que a mesma, declarada por Deus como boa, hoje é uma criação que geme (Rm 8.22). Contudo, por causa da obra de Cristo na cruz,

²¹³ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 162.

²¹⁴ WRIGHT, 2009, p. 121.

²¹⁵ STOTT, 2000, p. 291.

²¹⁶ OLSON, 2004, p. 245.

²¹⁷ OLSON, 2004, p. 246.

será liberta e tornar-se-á criação gloriosa.²¹⁸ Muitos intérpretes judeus apocalípticos desenvolvem uma expectativa dos novos céus e da nova terra que englobará a volta da criação a seu estado de bondade original. Essa perspectiva está firmada sob uma base bíblica sólida e é reafirmada cada vez que o homem se voltar à criação, observando a mesma sob uma perspectiva bíblica, conforme os textos bíblicos que seguem: 2Pedro 3.13; Apocalipse 21.1.

A terra e todas as suas criaturas existem para cumprir um propósito divino e tem nele seu valor. Elas são sustentadas por Deus mesmo em face à degradação sofrida pela ação humana e um dia será revelado, juntamente com os seres humanos, como objeto do propósito redentor de Deus.²¹⁹

Com base no fato de que haverá uma completa redenção, não só do homem como também da criação, James Jones, em sua obra “Jesus e a terra”, destaca que a integridade da terra e o futuro do planeta dependem do arrependimento do homem para que haja a restauração do convívio do mesmo com o meio em que vive, bem como, de suas responsabilidades como mordomo.²²⁰ Muitos cristãos negligenciam uma compreensão mais abrangente do Evangelho, preferindo considerar somente a salvação das almas para o céu. Contudo, a esperança bíblica para o futuro envolve a restauração da criação divina. Ou seja, um novo céu e uma nova terra.²²¹

De fato

a Bíblia declara que toda a criação aguarda ardentemente a revelação dos filhos de Deus (Rm 8.19). Porque vivemos em compromisso de aliança com Deus, começamos o processo de restauração da criação. A conclusão dessa obra é um ato de Deus, e não podemos pretender fazer isso. Mas devemos demonstrar a realidade da obra de Cristo na maneira como tratamos a criação em obediência à aliança que Deus estabeleceu com ela.²²²

Hoje, diante das catástrofes ambientais, há que se cultivar uma espiritualidade que busque um convívio sábio e responsável com a criação. A esperança pela integridade e restauração da criação começa pela prática de cuidado e zelo pela mesma.²²³ A esperança bíblica, à luz de textos como de 2Pe 3.13, “aguarda novos céus e nova terra”, onde toda a criação será

²¹⁸ WIERSBE, 2006, v. 2. p. 743.

²¹⁹ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 31.

²²⁰ JONES, 2008, p. 27.

²²¹ JONES, 2008, p. 50-51

²²² DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 113.

²²³ REIMER, 2006, p. 83-87.

restaurada, colocada em ordem, visto que o plano soberano de Deus não se estende somente à salvação do ser humano, mas abrange toda a criação.²²⁴

3.2 O cristão deve cuidar da natureza

Para que o cristão possa ter uma melhor compreensão em relação a sua atitude para com a natureza, é preciso que ele compreenda pelo menos três questões básicas que são as seguintes: Quem é Deus como criador? O que é a terra como sua criação? Quem é o homem como criatura de Deus em sua criação?²²⁵

Como filhos de Deus, os cristãos devem começar a restaurar a paz da criação, haja em vista que o propósito de Deus é que a raça humana viva em harmonia com a criação. Ralph Smith, estudioso do Antigo Testamento, observa: “Se o homem bíblico não previu um tempo em que o homem não teria qualquer necessidade da natureza, talvez o homem moderno devesse começar a fazer suas pazes com ela”.²²⁶ Como considerações finais em sua obra, “Jesus e a terra”, James Jones sugere que os cristãos meditem mais nas implicações da afirmação do texto de Mt 6.10 “seja feita tua vontade assim na terra como no céu”²²⁷, contida na oração que Jesus ensina aos discípulos, a oração do “Pai Nosso”, pois a expressão “na terra” sugere os propósitos dinâmicos de Deus em trabalhar não apenas na face da terra, mas em e por meio da profunda e complexa interconexão de toda a criação.²²⁸

Considerando-se tais implicações, é possível perguntar: É dever cristão respeitar o mundo criado, ajudar a preservar seus animais e evitar a contaminação e degradação de solo, água e ar? A resposta à pergunta recebe um sonoro sim. Sim, sobre os cristãos também recai essa responsabilidade. Pessoal e corporativamente, como indivíduos e como comunidades, os cristãos agregarão significativas dimensões a suas vidas e testemunho ao mundo à medida que forem cooperadores no plano de Deus para a redenção da criação.²²⁹ A igreja tem sido culpada de limitar sua atenção aos membros humanos da criação e esquecer-se de que a responsabilidade do homem como mordomo amplia-se para serviços de todo o jardim.²³⁰

²²⁴ DEVER, Mark. **Nove marcas de uma igreja saudável**. Trad. Francisco Wellington Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2009, p. 75.

²²⁵ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 29.

²²⁶ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 85.

²²⁷ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2003, p. 1627.

²²⁸ JONES, 2008, p. 109.

²²⁹ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 13.

²³⁰ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 135.

A Bíblia descreve em várias passagens o plano de Deus de reestabelecer o que Ele criou ao seu propósito inicial, ao afirmar que Ele fará novas todas as coisas. O profeta Isaías (em Isaías 66.22a), aponta para Deus anunciando a criação de novos céus e nova terra. A expressão “duradouros diante de mim”²³¹ manifesta a restauração para algo permanente e definitivo.

Essa promessa bíblica é reafirmada no Novo Testamento pelo apóstolo Pedro em 2Pedro 3.13. “Todavia, de acordo com a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça”.²³² No livro de Apocalipse, João igualmente descreve a visão de novo céu e nova terra. “Então vi novos céus e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado” (Ap 21.1).²³³

Essas profecias, que aguardam seu cumprimento pleno, são descritas pela Bíblia como redenção, ou restauração da criação de Deus, uma glória futura a ser revelada. Contudo, é o apóstolo Paulo que fornece uma descrição clara e ampla desse acontecimento em Romanos 8.19.23.

A natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados. Pois ela foi submetida à inutilidade, não pela sua própria escolha, mas por causa da vontade daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência em que se encontra, recebendo a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto. E não só isso, mas nós mesmos, que temos os primeiros frutos do Espírito, gememos interiormente, esperando ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo.²³⁴

3.2.1 De que maneira a igreja poderá reagir aos problemas ambientais eminentes?

A geração futura está recebendo um legado ameaçador que são os graves problemas ambientais que afligem o planeta no presente. Poluição dos rios, dos mares e do ar, desmatamento, redução da camada de ozônio, extinção de espécies animais e vegetais, são questões que têm relação direta com a sobrevivência da raça humana, num planeta onde as reservas estão se extinguindo.²³⁵ Há no ar, um sinal de alerta.

²³¹ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2003, p. 1245.

²³² SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2003, p. 2145.

²³³ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2003, p. 2194.

²³⁴ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2003, p. 1932.

²³⁵ LOPES, Augustus Nicodemus. **O que estão fazendo com a igreja: ascensão e queda do movimento evangélico brasileiro.** São Paulo: Mundo Cristão, 2008, p. 85.

Considerando tal problemática, James Jones define sustentabilidade como “aproveitar os recursos da terra sem colocar em risco o bem-estar das gerações futuras”.²³⁶ Essa definição tem implicações sérias no dia a dia das pessoas, na maneira como lidam com recursos que fazem parte da criação divina. O teólogo Warren Wiersbe defende que a verdadeira resposta aos problemas ecológicos não é de caráter financeiro, e sim espiritual. A solução para tais problemas depende de o homem reconhecer o Criador e começar a desfrutar da criação e demais recursos para a glória de Deus.²³⁷

Como já frisado no capítulo II, o ser humano é o mordomo de Deus, responsável diante dele pelo emprego correto dos recursos naturais, pelo seu próprio desenvolvimento de forma sustentável e pela preservação dos demais seres vivos.²³⁸ Por ser o planeta obra das mãos de Deus, significa que merece respeito e cuidado como o lar que Deus preparou para os seres humanos e demais seres vivos. Na abordagem do I capítulo, viu-se que o universo foi criado muito bom e recebeu esse veredicto do próprio Criador, tanto por seu valor intrínseco quanto por sua perfeita adequação às necessidades humanas.²³⁹

Dessa forma, James Jones novamente aponta para procedimentos que devem partir do meio cristão, ou seja, das igrejas empenhadas em desenvolver a consciência ambiental. Para tanto, sugere que as igrejas criem vínculos com organizações ambientais e outros grupos interessados com questões de preservação ambiental para que se possa estabelecer diretrizes básicas de fácil aplicação nos diversos meios.²⁴⁰

As igrejas também poderão desenvolver ações coletivas de modo a promover a adoção de práticas de mordomia de todos os recursos que fazem parte da mesma. Esse despertar para a responsabilidade ambiental deve partir da liderança, por meio da promoção de informações e educação de modo a atingir todos os ministérios da mesma.²⁴¹

O Fórum do Clima, realizado em 2002, em Oxford, na Inglaterra que contou com a participação de mais setenta cientistas importantes, além de líderes religiosos de todos os continentes, reconheceu também que a comunidade cristã tem uma obrigação especial de dar

²³⁶ JONES, 2008, p. 59.

²³⁷ WIERSBE, 2006, v. 2. p. 744.

²³⁸ LOPES, 2008, p. 87.

²³⁹ LOPES, 2008, p. 86.

²⁴⁰ JONES, 2008, p. 114.

²⁴¹ JONES, 2008, p. 114.

o exemplo de cuidar, além das pessoas, de toda criação de Deus.²⁴² Essa preocupação partiu do grande reformador Lutero há cerca de quinhentos anos atrás. Diz Lutero: “Se mundo acabasse amanhã, ainda hoje eu plantaria uma árvore”.²⁴³

Frente a essa problemática, Haroldo Reimer defende a vivência de uma espiritualidade ecológica objetivando a efetiva integração e inserção do cotidiano das pessoas com a criação, em todas as suas possíveis relações com a mesma. Reimer assegura que a religião cristã pode dar uma contribuição significativa para essa vivência correta, não somente diante do Criador, como também da criação divina.²⁴⁴ O tempo de começar a contribuir é agora, pois a exploração egoísta e desenfreada dos recursos naturais não leva em consideração seu provável esgotamento. O ser humano tem explorado e agredido a natureza em nome do poder, do lucro e do progresso.²⁴⁵

É possível que a fé cristã reformada proveja as premissas morais, espirituais, epistemológicas, bem como éticas para que se possa lutar pelo meio ambiente em prol da preservação do planeta, promovendo a ecologia de forma coerente, responsável e integral.²⁴⁶ Em suma, é a fé cristã também promovendo a manutenção e recuperação da dignidade da criação.

3.2.2 A proclamação do Evangelho visando ao zelo pela ordem criada, e não apenas a salvação da alma humana

Augustus N. Lopes entende que os problemas ambientais são primeiramente de origem moral e espiritual. Diante disso, defende que a solução passa pela transformação do interior das pessoas, que envolve mudança de mentalidade em relação a Deus, ao próximo e à natureza. Em suma, deve ser este o apelo e o chamamento do Evangelho.²⁴⁷ Para John Murray, se a criação se mantém em expectativa aguardando a plena restauração, os crentes devem agir de modo semelhante, porque essa esperança foi colocada diante tanto da criação como dos filhos de Deus.²⁴⁸

²⁴² JONES, 2008, p. 70-71.

²⁴³ JONES, 2008, p. 71.

²⁴⁴ REIMER, 2006, p. 97.

²⁴⁵ LOPES, 2008, p. 88.

²⁴⁶ LOPES, 2008, p. 89.

²⁴⁷ LOPES, 2008, p. 88.

²⁴⁸ MURRAY, 2003, p. 328.

A questão pela salvação humana é somente uma das atribuições do criador. Deus e sua criação são concebidos e afirmados como uma grande trama ecológica, uma casa comum da criação do Criador.²⁴⁹ Novamente, o teólogo Warren Wiersbe afirma que “a voz do poder de Deus na criação prepara o caminho para a voz de sua graça no evangelho”.²⁵⁰ Igualmente o Pacto de Lausane, no quinto item, que trata da responsabilidade social cristã, ressalta que a salvação que o cristão alega possuir, deve estar transformando-o em sua totalidade frente às responsabilidades sociais e espirituais.²⁵¹

Essa afirmação tem uma implicação clara: não existe proclamação do Evangelho em sua plenitude, a menos que o cristão também compreenda o propósito da criação divina em sua plenitude. Diante dessa implicação, a igreja pode começar uma nova jornada, redescobrimo o valor que Deus concedeu à sua criação e, através de práticas diárias, demonstrar o valor que ela tem.²⁵²

Somando-se a essa visão, James Jones defende que o respeito pelas criaturas de Deus, pela terra e pela totalidade da criação é, ou deveria ser, a marca da qualidade da fé bíblica. Porém, o retrato atual é de muitos cristãos vivendo uma forma de vida nos moldes do gnosticismo do II século, que considerava o mundo presente como mau e que a única solução seria escapar dele e ir para o céu.²⁵³ Tal abordagem não deixa de ser uma teologia fatalista acomodada a comportamentos derivados de uma compreensão bíblica limitada da relação do homem com a criação. Nesses moldes, Roseli M. K. de Oliveira destaca que muitos fogem de sua responsabilidades e vivem como avestruzes que escondem a cabeça num buraco, acreditando ter salvo o corpo todo e preferindo fazer de conta que nada disso tem a ver consigo.²⁵⁴ Para Roseli, é um paradigma que deve ser quebrado.

Historicamente tem havido pouquíssimos sermões e estudos nas escolas bíblicas sobre preservação ambiental nas igrejas cristãs. Essa preocupação está normalmente relegada a órgãos governamentais ou instituições ambientais privadas. A pregação da Palavra de Deus deve ter como meta também enfatizar a visão bíblica da criação, revelando Deus como criador

²⁴⁹ REIMER, 2006, p. 126.

²⁵⁰ WIERSBE, 2006, v. 3. p. 63.

²⁵¹ LAUSANE, Suíça, 1974.

²⁵² DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 70.

²⁵³ WRIGHT, 2009, p. 212.

²⁵⁴ OLIVEIRA, Roseli M. Kuhnrich de. **Para não perder a alma: o cuidado aos cuidadores**. São Leopoldo: Sinodal, 2012, p. 30.

e sustentador, bem como a responsabilidade humana em cuidar do mundo criado por Deus.²⁵⁵ Essa abordagem, além de encontrar respaldo bíblico, vem ganhando espaço no meio acadêmico teológico com interesse para que parta das igrejas uma educação ambiental de modo a preservar e garantir a continuidade das várias formas de vida que brotam a partir da perfeita criação de Deus. Há muito ainda a ser feito. Muitos avanços precisam ser conquistados, pois, nesse sentido, muitos cristãos ainda permanecem alienados às questões relativas à totalidade da criação. A implicação está na ausência de uma tomada de posição em relação à responsabilidade com a mesma.²⁵⁶

Os cristãos por muito tempo falharam em compreender o que a Bíblia realmente ensina sobre a natureza e sobre a responsabilidade cristã em relação a ela.²⁵⁷ A igreja ao longo da história deveria ter ensinado mais sobre a má conduta humana e cristã sobre a criação divina. No transcurso da história a igreja tem abordado apenas o aspecto da salvação da alma e pouco tem se posicionado frente aos abusos sofridos pela natureza.²⁵⁸ A igreja cristã, através de atitudes conscientes de seus indivíduos inseridos em suas comunidades, pode ensinar práticas para que o homem exerça domínio sem destruí-la, uma vez que da preservação ambiental depende a qualidade de vida e a sustentabilidade da mesma na terra.²⁵⁹

Mark Dever, em sua obra “Nove marcas de uma igreja saudável”, em forma de questionamento aponta para uma necessidade de avaliação por parte das igrejas, sugerindo que a mensagem pregada não seja apenas uma mensagem de auto salvação. Para Dever, ela deve conter algo a mais,²⁶⁰ subentendendo-se uma abordagem que abrange o cuidado e responsabilidade do meio ambiente em que cada cristão está inserido. Diante dessa constatação, cabe a pergunta: A maior parte das igrejas atuais revela uma preocupação por outras coisas que não sejam apenas sua própria sobrevivência e expansão autoproclamando pessoas salvas, porém não transformadas em sua integralidade?

Em toda a Bíblia, Deus se revela à sua criação. O Evangelho compartilhado glorifica a Deus à medida que as verdades de Deus não se focalizem somente no homem e suas necessidades, e

²⁵⁵ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 196.

²⁵⁶ ALMEIDA, p. 5. Acesso em: 21 ago. 2015.

²⁵⁷ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 6.

²⁵⁸ SCHAEFFER, 1976, p. 80.

²⁵⁹ SCHAEFFER, 1976, p. 90.

²⁶⁰ DEVER, 2009, p.31.

sim nos propósitos divinos e na preservação do mundo que Ele criou.²⁶¹ A salvação não é apenas restauração consumada, mas também em andamento.²⁶² Assim também se dá com o meio onde o homem vive. A criação aguarda restauração e enquanto isto pode ser mantida pela consciência de que sua destruição traz sofrimento a toda raça humana.²⁶³

Fred Van Dyke, em sua obra “A criação redimida” observa que as pessoas que afirmam conhecer bem a Deus geralmente possuem pouco conhecimento ou consciência sobre as criaturas que Ele criou.²⁶⁴ Essa observação deve incomodar as igrejas partindo dos líderes ações práticas na proclamação do Evangelho para mudar essa constatação inglória.

No tempo presente, grande parte dos cristãos parece estar num estado de omissão diante do progresso da degradação do meio ambiente. Estes permanecem passivos diante deste quadro desolador. A sabedoria clama pela realidade de que todos sofrem com a situação alarmante da natureza.²⁶⁵ Calvino, já em seu tempo, ensinava que a humanidade deveria ser despertada para a realidade de que toda a criação inocente é punida por conta do pecado. A culpa é do homem pela criação estar em sujeição à corrupção. Os cristãos devem compreender que têm a responsabilidade de cuidar do lar que Deus deu. A teologia bíblica deve ser a base para o despertar de uma mobilização concreta.²⁶⁶

Deus é o Senhor de todos os aspectos da vida e, neste sentido, sua Palavra deve governar todas as áreas da vida do cristão. A proclamação desta Palavra deve seguir esta premissa. A mensagem cristã deve ser integral, ou seja, contemplar não somente o interior do ser, mas também sua totalidade e o ambiente onde se encontra.²⁶⁷

O Evangelho é o poder de Deus para salvar o mundo. Porém, diante de uma influência gnóstica e uma mensagem limitada da escatologia, tende-se a empurrar para longe o problema da ecologia nas igrejas cristãs. Muitos estão vivendo aguardando a vinda de Jesus, em constante fuga deste mundo tenebroso.²⁶⁸ O cristão não pode entrar em reclusão em seu meio

²⁶¹ DEVER, 2009, p.152.

²⁶² PADILHA, René C. **Missão integral**: Ensaio sobre o Reino e a igreja. Trad. Emil Albert Sobottka. São Paulo: Temática Publicações, 1992, p. 86-87.

²⁶³ ALMEIDA, p. 6. Acesso em: 19 ago. 2015.

²⁶⁴ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p.146.

²⁶⁵ ALMEIDA, p. 3. Acesso em: 19 ago. 2015.

²⁶⁶ ALMEIDA, p. 3. Acesso em: 19 ago. 2015.

²⁶⁷ ALMEIDA, p. 4. Acesso em: 19 ago. 2015.

²⁶⁸ ALMEIDA, p. 4. Acesso em: 19 ago. 2015.

eclesiástico, de modo a focar seus esforços apenas nas questões espirituais. Este deve ter plena consciência de sua permanente interação com o meio onde vive.²⁶⁹

3.2.3 Diretrizes cotidianas para um ambiente melhor: um despertar da consciência cristã preparando-se para o futuro

A responsabilidade de tratar dos problemas ambientais já decorrentes não se apoia somente no motivo da sobrevivência humana. Está fundamentalmente enraizada no relacionamento dos seres humanos com seu Criador. Esse relacionamento com o Criador também será medido pela capacidade de vivência em harmonia com os ciclos que Deus estabeleceu na sua criação.²⁷⁰ Conforme observa James Gustafson, especialista em Ética, “a dignidade humana surge de dentro da criação, não contra ela”.²⁷¹

Com base na obra de James Jones “Jesus e a terra”, seguem várias sugestões que irão contribuir para um melhor aproveitamento de recursos para que não haja desperdício e degradação ambiental. A intenção é preparar as pessoas para o exercício de hábitos saudáveis que irão contribuir significativamente com a bela criação divina. Tais práticas, também englobam os princípios de mordomia cristã que o homem deve exercer.

Deve-se destinar corretamente todo o lixo produzido para seu próprio fim. A reciclagem inclui metais, vidros, plásticos, papéis, bem como lixo eletrônico. O lixo orgânico pode virar adubo e posteriormente usado em jardins e hortas de cada residência. Podem-se usar os dois lados da folha de ofício, diminuindo o consumo de papel. Papéis usados também podem ser destinados para blocos de anotações. Sempre que possível, usar papel de material reciclável, estimulando a reciclagem e o uso consciente desses materiais²⁷², e conseqüentemente a preservação de parte significativa das florestas.

O mau gerenciamento dos resíduos da atividade humana é uma das causas diretas da degradação ambiental e do aquecimento global.²⁷³ Alguém já observou sabiamente, que o homem é o único ser da cadeia animal que produz lixo para sua sobrevivência. Para tanto,

²⁶⁹ ALMEIDA, p. 4. Acesso em: 19 ago. 2015.

²⁷⁰ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 29.

²⁷¹ DYKE; MAHAM; SELDON; BRAND, 1999, p. 185.

²⁷² JONES, 2008, p. 110.

²⁷³ JONES, 2008, p. 118.

pode ser evitado o uso desnecessário e demasiado de matérias descartáveis como, por exemplo, pratos e copos. Ao fazer compras, pode-se optar pelo uso de sacolas retornáveis ou caixas de papelão que conseqüentemente podem ser destinadas novamente à reciclagem. Evitar ao máximo o desperdício de energia elétrica, e quando possível utilizar, por exemplo, energia solar ou aparelhos eletrodomésticos e lâmpadas de menor consumo.²⁷⁴ Quando possível, reduzir o uso do automóvel, estimulando caminhadas para a promoção da saúde e em decorrência a economia financeira e preservação ambiental.

Merece uma atenção mais especial o uso consciente da água, um bem cada vez mais escasso e tão necessário à sobrevivência humana. Toda forma de desperdício de água deve ser evitado. Concertar vazamentos, reduzir o tempo de banho, armazenar água da chuva para diminuir o consumo de água tratada. A água armazenada da chuva pode ser utilizada em limpezas externas, jardins, horta, entre outras. Sempre que possível, usar produtos de limpeza que não tenham tanto resíduo químico.²⁷⁵ É importante o estímulo ao consumo de alimentos saudáveis que não demandem grande quantidade de produtos químicos em seu processo de produção.²⁷⁶ A preservação da mata ciliar constitui-se em prática fundamental para a preservação das nascentes que ainda restam.

Sobre o consumo e produção de alimentos, muito precisa ser melhorado ainda em nível de Brasil. Dados da revista “Filantropia” apontam que diariamente toneladas de alimentos são desperdiçadas, contribuindo para a degradação econômica e social como também ambiental, pois, o seu destino inadequado causa uma séria poluição ambiental²⁷⁷ e poderia alimentar milhares de necessitados.

O propósito dessas práticas mais saudáveis é também despertar corações e mentes dos membros das igrejas para promover a recuperação e proteção do meio ambiente, de modo a cuidar das pessoas em sua integralidade e realizar a transformação e sustentabilidade ambiental, social e econômica.²⁷⁸

A revista em circulação “Filantropia” aponta ainda para responsabilidades ambientais de forma a produzir nas pessoas ações colaborativas para garantir o resultado final de uma cadeia

²⁷⁴ JONES, 2008, p. 111.

²⁷⁵ JONES, 2008, p. 112.

²⁷⁶ JONES, 2008, p. 120.

²⁷⁷ GUIMARÃES, Luciano. **Reaproveitar para combater o desperdício.** Filantropia, n. 60, p. 65.

²⁷⁸ JONES, 2008, p. 113.

de consumo menos impactante sob o ponto de vista ambiental, e mais inclusiva sob a ótica social.²⁷⁹

A Rocha Brasil, uma organização cristã não governamental, fundada em março de 2006, apoia tais iniciativas e acredita que para o pleno exercício da missão integral, os crentes precisam resgatar o seu papel como mordomos da criação intervindo de modo a combater a destruição da natureza.

Tomando-se a decisão de mudar os pensamentos humanos para os moldes dos pensamentos divinos, adquirem-se novos hábitos. Através de hábitos regulares desenvolvem-se atitudes. Com novas atitudes desenvolve-se um conjunto consistente de ações que por sua vez tornam-se um comportamento firme e impactante no contexto em que cada cristão está inserida.²⁸⁰

3.3 Pesquisa de campo e seus indicativos sobre a consciência ambiental dos cristãos

3.3.1 Parecer técnico descritivo

A Pesquisa de Campo²⁸¹ foi realizada com a intenção de medir as ações na esfera ambiental dos cristãos da Igreja Batista Emanuel, da cidade de Panambi, no formato de pesquisa quali-quantitativa. Os formulários foram entregues a 50 membros desta igreja, com idades entre 18 e 60 anos. Inicialmente buscou-se saber se os membros da Igreja recebem alguma instrução que tenha conotação ambiental e, depois, especificar algumas ações dos membros que colaborem ou não na preservação ambiental. Esta pesquisa auxiliou a identificar o nível de instrução sobre o assunto e também as ações dos cristãos que ajudam ou prejudicam o ambiente.

As entrevistas foram realizadas com a autorização da igreja, no espaço da Escola Bíblia Dominical (que é uma classe de estudo não formal), numa manhã de domingo, conforme agendamento prévio com a Igreja.

²⁷⁹ MARCONDES, Dal. **Resíduos ainda são tratados como lixo no Brasil**. *Filantropia*, n. 58, p. 57.

²⁸⁰ McMURTRY, 2004, p. 139.

²⁸¹ PESQUISA DE CAMPO teve como Instrumento de Coleta de Dados um questionário com 8 (oito) questões onde os pesquisados especificam seu nível de concordância com uma afirmação. O Instrumento está nos apêndices no final do TCC.

3.3.2 Dados da pesquisa

As perguntas realizadas abrangeram os aspectos gerais na esfera da educação ambiental, as questões institucionais e também itens de teor pessoal. Destes entrevistados, observou-se que 70% deles acreditam que é dever da igreja envolver-se sempre em questões ligadas à preservação ambiental, somados a outros 25% que destacaram um envolvimento parcial da igreja com o assunto, obtendo-se um percentual de 95% de aprovação para o envolvimento da igreja com a educação ambiental.

Concernente à segunda pergunta do Instrumento de Coleta de Dados, que tinha por objetivo verificar se os cristãos têm se preocupado individualmente com o cuidado com a natureza, verificou-se que 65% dos entrevistados responderam que de vez em quando eles têm se envolvido com questões relacionadas à preocupação ambiental. Apenas 25% assinalaram que regularmente têm se preocupado com tal cuidado. As questões que mediram o nível de consciência ambiental, numa esfera geral, revelaram que há um número significativo de cristãos que já se preocupam com questões ambientais, mas este número precisa ainda crescer muito.

Ao se avaliar a existência de um ensino formal ou informal sobre a importância do meio ambiente na igreja, percebeu-se que 40% dos pesquisados afirmaram que já ocorre o ensino sobre essa importância da preservação ambiental de forma regular na igreja, o que indica que a igreja, através de sua liderança, já possui um planejamento para tal abordagem; porém cerca de 55% dos pesquisados responderam que este ensino é apenas eventual, o que reforça a necessidade de um trabalho mais consistente nesta área. Sobre a frequência de transmissão desse ensino, 65% responderam que a transmissão do mesmo ocorre de vez em quando. Outros 5%, responderam que nunca ocorre, mas todos os entrevistados destacaram conhecer pelo menos um texto bíblico que pode ser usado em defesa da preservação ambiental e servir como base para tal prática. As respostas obtidas das perguntas relacionadas à Instituição/Igreja indicam para uma crescente valorização do assunto por parte da Instituição e também dos seus membros.

Nas perguntas de ordem pessoal, que visam medir o nível de comprometimento em procedimentos básicos e diários, como destino adequado do lixo produzido, bem como o desperdício de água, obtiveram-se os seguintes resultados: dos entrevistados, 90% afirmam efetuar a reciclagem correta do lixo doméstico produzido diariamente. Outros 5%, o fazem

apenas regularmente ou de vez em quando; sobre o desperdício de água, 70% responderam que sempre evitam o desperdício; outros 3% o fazem regularmente. As respostas apontam níveis satisfatórios sobre o destino do lixo e o não desperdício de água tratada por parte dos entrevistados.

Por fim, a questão também de ordem pessoal e de cunho espiritual, que procura medir a regularidade com que os cristãos agradecem a Deus pelos recursos que Ele concede, apresenta como resultado que 20% dos entrevistados agradecem sempre a Deus pelos recursos naturais básicos que possuem; outros 40%, o fazem de forma regular; já o percentual dos que em suas orações agradecem a Deus de vez em quando, é de 40%; um pequeno grupo, com a expressão de 5%, respondeu que nunca expressam gratidão a Deus pelas dádivas recebidas através da natureza.

Com base nos dados levantados pela Pesquisa, constata-se que algumas ações já existem nas igrejas. Contudo, é apenas o início de um despertar cristão para uma mudança de atitudes. Os cristãos, juntamente com seus líderes, não podem viver num regime de reclusão eclesiástica, de modo a focar seus esforços apenas nas questões espirituais, tratando parte da vida do ser humano. As questões de ordem ambiental, que visam ao cuidado da criação de Deus, até então relegadas a órgãos governamentais e instituições privadas, devem-se constituir para o meio cristão, em ações práticas, para que a igreja cumpra o princípio de mordomia cristã sobre aquilo que recebe de Deus gratuitamente. É um paradigma que começa a ser quebrado.

CONCLUSÃO

É primordial para o cristão compreender a plenitude do propósito divino da criação e a relação que ele tem com a mesma, pois tal compreensão é o alicerce onde se apoia toda revelação posterior de Deus. A igreja deverá denunciar a má conduta humana e cristã sobre a criação divina através de ensinamentos até então renegados ou desconhecidos pela maioria dos cristãos. Ao tomar conhecimento do valor que é atribuído à criação, os cristãos devem apreciá-la mais do que não cristãos por causa da revelação de Deus que está por trás da natureza.

O homem é inseparavelmente ligado ao universo criado, contudo, tem permanecido alheio a ele. Por causa do pecado, o homem cultiva um sentimento de separação e distinção em relação ao resto da criação, não conferindo à mesma o seu devido valor. De certa forma, o ser humano, tem uma compreensão limitada de si mesmo, de seu Deus, dons e recursos que Deus lhe dá, bem como de sua própria responsabilidade como mordomo da criação. Da correta relação do homem com o que Deus lhe concede como meio de subsistência, depende também seu relacionamento com Deus e com o próximo à sua volta.

O pecado deformou a compreensão humana de seu papel e lugar na criação. Isso precisa ser levado em conta. A igreja, em sua maioria, tem abordado apenas o aspecto espiritual, e pouco tem se posicionado frente aos abusos sofridos pela natureza. A igreja cristã, através de atitudes conscientes de seus membros inseridos em suas comunidades, pode ensinar práticas para que o homem conviva de forma a não destruir, uma vez que da preservação ambiental depende a continuidade da vida humana na terra.

O cristão não pode ficar alheio frente às suas responsabilidades com as demais esferas da criação no meio em que vive. A prática da igreja cristã atual também precisa abranger a permanente interação do homem com todas as esferas da criação à sua volta, exercendo o princípio de mordomia cristã que servirá de baliza à sociedade, ou até mesmo a entidades que abordam tais questões.

Quanto mais o cristão conhecer a nobre tarefa de exercer o princípio da mordomia sobre todos os recursos confiados ao mesmo, mais entenderá que tudo o que Deus criou e coloca à sua disposição deve ser usufruído com responsabilidade para a glória de Deus. Quanto maior conhecimento se tem de Deus e de seu propósito pelo qual Ele criou todas as coisas, maior

deverá ser o grau de responsabilidade que se deve ter para com a preservação e uso consciente de todos os recursos que lhe estão à disposição.

Se os cristãos juntamente com as igrejas quiserem vivenciar e anunciar em sua plenitude a mensagem restauradora do Evangelho, não poderão continuar renegando um legado tão nobre de cuidado e zelo pelas coisas que Deus criou para sua glória e louvor. Os cristãos não poderão evadir-se de suas responsabilidades de serem testemunhas fiéis à sociedade do propósito pelo qual Deus criou todas as coisas e daquilo que a criação representa ao homem.

A integridade da terra e o futuro do planeta, em certo sentido, também dependem do arrependimento e da restauração da integridade da raça humana. Por muitas vezes, a igreja tem sido culpada de limitar sua atenção aos membros humanos da criação e esquecer-se de que a responsabilidade do homem como mordomo amplia-se para tudo o que está à sua volta. Essa é uma das preocupações da Teologia da Missão Integral, em que haja a transformação das pessoas e comunidades alcançadas pelo Evangelho, em sua integralidade.

Vários estudiosos cristãos defendem que os problemas ambientais são primeiramente de origem moral e espiritual. Diante disso, a solução passa pela transformação do interior das pessoas, que envolve mudança de mentalidade em relação a Deus, ao próximo e à natureza.

Há muito ainda a ser feito. Muitos avanços precisam ser conquistados, pois, nesse sentido, muitos cristãos ainda permanecem alienados às questões relativas à totalidade da criação. A implicação está na ausência de uma tomada de posição em relação à responsabilidade com a mesma. A igreja cristã deverá estabelecer diretrizes para que parta dela ações efetivas concretas, para o cuidado e preservação ambiental. Esta mensagem poderá estar implícita no anúncio do Evangelho, escolas bíblicas, bem como através do comportamento exemplar que cada cristão deverá adotar diante de algo tão importante.

Se os cristãos quiserem avaliar sua conduta, poderão agir em conformidade com o Imperativo Categórico de Kant, fazendo a seguinte pergunta: essa conduta frente à criação divina pode se transformar em uma lei universal?

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos de. **Pesquisa TCC**. Disponível em: 1-<[http://www.marcobueno.net/arquivar_estudo/arquivo_estudo.asp?txt.IDAArquivo=7](http://www.ietec.com.br/ietec/techoje/materiais_tec/meioambiente/dtml_matéria?id=http://www.ietec.com.br/ietec/techoje/techoje/meioambiente/2003/08/07/2003/_08_07-0002.2xt.>; <2-< Acesso em: 25 ago. 2015.

BOICE, James M. **Fundamentos da fé cristã**. Um manual de teologia ao alcance de todos. Trad. Eduardo M. Oliveira. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2011. 632 p.

BORTOLLETO, Fernando. **Dicionário brasileiro de teologia**. São Paulo: ASTE, 2008. 1048 p.

BRUCE, F.F. **Romanos: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1997. 232 p.

COENEN, Lothar; BROWN, Colin. **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. Trad. Gordon Chown, 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. 2773 p.

CHISHOLM, Thomas O. **Hinário para o culto cristão: edição cifrada**. Rio de Janeiro: Bom Pastor, 1997.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Antigo Testamento interpretado: versículo por versículo Gênesis**. 2 ed. São Paulo: Hagnos, 2001. 744 p. V. 1 e 2.

_____. **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia**. A-C, 2 ed. São Paulo: Candeia, 1995. 1039 p. V. 1.

DAVIS, John. **Novo dicionário da Bíblia**. Trad. J.R. Carvalho Braga. São Paulo: Hagnos, 2005. 1290 p.

DEVER, Mark. **Nove marcas de uma igreja saudável**. Trad. Francisco Wellington Ferreira. Editora Fiel, 2009. 307 p.

DYKE, Fred V; MAHAN, David C.; SELDON, Joseph K; BRAND, Raymond H. **A criação redimida: a base bíblica para a mordomia ecológica**. Trad. Jonatas Gordon Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 1999. 271 p.

ERICKSON, Millard J. **Introdução à teologia sistemática**. Trad. Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1997. 540 p.

ELWELL, Walter A. **Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã**. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2009. 510 p. V. 1.

FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F. **Novo dicionário de teologia**. São Paulo: Hagnos, 2009. 1223 p.

FERREIRA, Franklin; MAYAT, Alan. **Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual**. São Paulo: Vida Nova, 2007. 1218 p.

FIGUEIREDO, Onésio. **Mordomia: a arte de administrar**. Santa Bárbara d'Oeste: SOCEP, 2002. 104 p.

GARDNER, Paul. **Quem é quem na Bíblia Sagrada**. Trad. Josué Ribeiro, São Paulo: Vida, 2005. 674 p.

GEISLER, Norman. **Enciclopédia de apologética: resposta aos críticos da fé cristã**. Trad. Lailah de Noronha. São Paulo: Vida, 2002. 932 p.

GRONINGEN, Gerard Van. **Criação e consumação**. Trad. Denise Meister. São Paulo: Cultura Cristã, 2002. 654 p.

GRUDEM, Wayne A. **Teologia sistemática**. Trad. Norio Yamakami; Lucy Yamakami; Luiz A. T. Sayão; Eduardo Pereira e Ferreira. São Paulo: Vida Nova, 1999. 1080 p.

GUIMARÃES, Luciano. Reaproveitar para combater o desperdício. **Revista Filantropia**, v. 1, n. 60. São Paulo: 2011. 80 p.

HARRIS, R. Laird. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. Trad. Marcio Loureiro Redondo; Luiz Alberto T. Sayão; Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998. 1789 p.

JONES, Jones. **Jesus e a terra**. 2.ed. Trad. Meire Portes Santos. Viçosa: Ultimato, 2008. 128 p.

KEELEY, Robin. **Fundamentos da teologia cristã**. Trad. Yolanda Krievin. São Paulo: Vida, 2000. 344 p.

KELLER, Timothy. **Como integrar fé e trabalho: nossa profissão a serviço do Reino de Deus**. Trad. Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2014. 240 p.

KENNEDY, D. James. **Por que creio**. Trad. Why I Believe. 5 ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1990. 122 p.

LINDHOLM, Paul R. **Mordomia cristã e finanças da igreja**. Trad. Hope G. Silva, São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1963. 112 p.

LOPES, Augustus Nicodemus. **O que estão fazendo com a igreja: Ascensão e queda do movimento evangélico brasileiro**. São Paulo: Mundo Cristão, 2008. 201 p.

MACARTHUR, John. **Pense biblicamente: recuperando a visão cristã de mundo**. Trad. Osvaldo Chamorro. São Paulo: Hagnos, 2005. 541 p.

MARCONDES, Dal. Resíduos ainda são tratados como lixo no Brasil. **Revista Filantropia**, v.1, n.58. São Paulo: 2011, 64 p.

MATOS, Alderi de S. **O gemido da criação: os cristãos e a questão ecológica**. Disponível em: <<http://www.mackenzie.com.br/7147.html>> Acesso em:

McGRATH, Alistar. **Teologia pura e simples: o lugar da mente na vida cristã**. Trad. Meire Portes Santos. Viçosa: Ultimato, 2012. 206 p.

McDOWELL, Josh. **Evidências da ressurreição: o que isso tem a ver com o seu relacionamento com Deus**. Trad. Dagmar Ribas. Rio de Janeiro: CPAD, 2012. 269 p.

McMURTRY, Grady S. **Criação: nossa cosmovisão.** Trad. Ozéias e Claudia Rossin. Orlando, Flórida, 2004. 18 p.

MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento.** Trad. Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2003. 408 p.

MURRAY, John. **Comentário bíblico Fiel: Romanos.** São José dos Campos: Fiel, 2003. 684 p.

OLSON, Roger E. **Histórias das controvérsias na teologia cristã: 2000 anos de unidade e diversidade.** Trad. Werner Fuchs. São Paulo. Vida, 2004. 527 p.

OLIVEIRA, Roseli M. Kuhnrich de. **Para não perder a alma: o cuidado aos cuidadores.** São Leopoldo: Sinodal, 2012. 112 p.

PFEIFFER, Charles F. **Comentário bíblico Moody: Gênesis à Malaquias.** Trad. Yolanda M. Krievin. São Paulo: Batista Regular, 2010. 1284 p. V. 1.

PADILHA, René C. **Missão integral: ensaios sobre o Reino e a igreja.** Trad. Emil Albert Sobottka. Temática, São Paulo: 1992. 209 p.

POHL, Adolf. **Carta aos Romanos: comentário Esperança.** Trad. Werner Fuchs. Curitiba: Editora Esperança, 1999. 256 p.

REIMER, Ivone R. **Terra e água na espiritualidade do movimento de Jesus. Contribuições para um mundo globalizado.** São Leopoldo: Oikos, 2010. 95 p.

REIMER, Haroldo. **Toda a criação.** Ensaios de Bíblia e ecologia. São Leopoldo: Oikos, 2006. 145 p.

SAYÃO, Luiz A. T. **Comentário bíblico em áudio Rota 66: AT, Livro de Gênesis Cap.1.** São Paulo: RTM. CD Rom.

SCHAEFFER, Francis A. **Poluição e a morte do homem: uma perspectiva cristã da ecologia.** Trad. Darci e Nancy Dusilek. Rio de Janeiro. Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1976. 139 p.

SHEDD, Russell P. **Criação e graça: reflexão sobre as revelações de Deus.** São Paulo: Shedd, 2003. 109 p.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia do pregador ARA.** Barueri SBB. 2009. 1408 p.

SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. **Bíblia de estudo NVI.** Organizadores, Kenneth Barker; Donald Burdick... [et al.].- São Paulo: Vida, 2003. 2424 p.

STOTT, John. **O perfil do pregador.** Trad. Glauber Meyer Pinto Ribeiro. São Paulo: Vida Nova, 2011. 118 p.

_____. **A mensagem de Romanos.** Trad. Silêda e Marcos D. S. Steuernagel. São Paulo: ABU. 2000. 528 p.

THIESSEN, Henry C. **Palestras introdutórias à teologia sistemática.** São Paulo: Batista Regular, 1987. 396 p.

WAUTHORNE, Gerald F; MARTIN, Ralph P; REID, Daniel G. **Dicionário de Paulo e suas cartas.** Trad. Bárbara Theoto Lambert. São Paulo: Vida Nova, Paulus, Edições Loyola, 1997. 1285 p.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo: Antigo Testamento: Pentateuco.** Trad. Susana E. Klassen. Santo André, São Paulo: Geográfica, 2006. V. 1, 2 e 3.

WOLFF, Hans W. **Antropologia do Antigo Testamento.** Trad. Antônio Steffen. 1 ed. rev. e atual. São Paulo: Hagnos, 2007. 368 p.

WRIGHT, N.T. **Surpreendido pela esperança.** Trad. Jorge Camargo. Viçosa: Ultimato, 2009. 320 p.

APÊNDICE

APÊNDICE 01 - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Neste questionário não há a necessidade de você se identificar. Ele servirá como a base de estudo para as conclusões às quais se quer chegar. Leia o mesmo com atenção e responda o máximo de questões possíveis de forma espontânea e sem constrangimento:

Perguntas Gerais

1 – Você acha que é dever das igrejas envolver-se em questões ligadas a preservação ambiental?

Sempre Regularmente De vez em quando Nunca

2 - De modo geral, você acha que os cristãos têm se preocupado individualmente com o cuidado da natureza?

Sempre Regularmente De vez em quando Nunca

Perguntas relacionadas à Instituição/Comunidade/Igreja

3 – Na Igreja/Comunidade em que você é membro, há algum ensino, formal ou informal, direto ou indireto, que aborde questões concernentes à importância do meio ambiente?

Sempre Regularmente De vez em quando Nunca

4 – Se há este ensino, com que frequência o mesmo é transmitido?

Sempre Regularmente De vez em quando Nunca

5 - Você conhece algum texto bíblico que pode ser usado em defesa da preservação do Meio Ambiente?

Sim Não

Perguntas pessoais

6 - Em sua casa, você realiza a reciclagem do lixo?

Sempre Regularmente De vez em quando Nunca

7 - Em sua casa, você evita do desperdício de água?

Sempre Regularmente De vez em quando Nunca

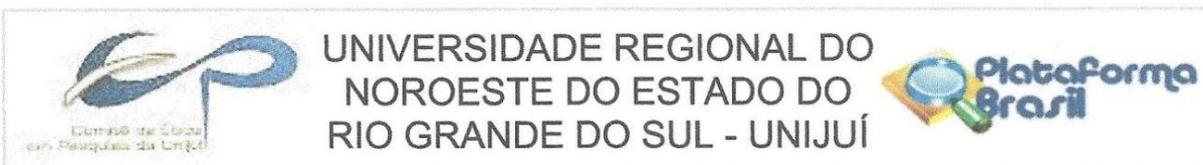
8 - Em suas orações você agradece a Deus pelos recursos naturais disponíveis?

Sempre Regularmente De vez em quando Nunca

Agradeço muito as suas respostas. Elas serão usadas para a Pesquisa proposta, guardadas por um período de 5 (cinco) anos e depois serão incineradas. Você receberá a conclusão desta pesquisa de forma impressa para conhecer os dados conclusivos da mesma.

ANEXO

ANEXO 01 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL: UMA VISÃO BÍBLICA DA RELAÇÃO DO HOMEM COM A CRIAÇÃO.

Pesquisador: Josemar Valdir Modes

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 47114015.9.0000.5350

Instituição Proponente: ASSOCIACAO EDUCACIONAL BATISTA PIONEIRA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.250.960

Apresentação do Projeto:

O projeto que tem como título - TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL: UMA VISÃO BÍBLICA DA RELAÇÃO DO HOMEM COM A CRIAÇÃO. Trata-se de um Projeto de pesquisa em cumprimento às exigências da disciplina de TCC I do curso Bacharel em Teologia, tem como orientador Josemar Valdir Modes da Faculdade Batista Pioneira. A pesquisa será na área da Teologia de Missão Integral, teologia esta que valoriza a relação do ser humano com a natureza e prevê ações e recomendações bíblicas para que haja a preservação ambiental. Dentro da mesma se fará uma pesquisa de campo que buscará medir as ações na esfera ambiental dos cristãos da Igreja Batista Emanuel de forma quantitativa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo:

Verificar o nível de consciência ambiental que vigora entre os cristãos para comprovar a falta de informações sobre o assunto e desta forma propor alternativas.

3.3.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar textos bíblicos que falam sobre o cuidado ambiental.
- b) Verificar textos bíblicos que apontem o ser humano como coparticipante no processo do cuidado.

Endereço: Rua do Comércio, 3.000

Bairro: Univeristário

CEP: 98.700-000

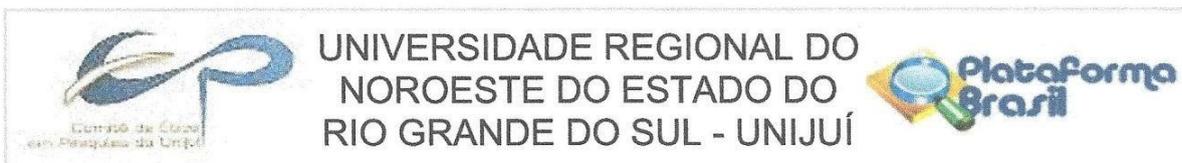
UF: RS

Município: IJUI

Telefone: (55)3332-0301

Fax: (55)3332-0331

E-mail: cep@unijui.edu.br



Continuação do Parecer: 1.250.960

c) Avaliar as ações do cristão para com o meio ambiente.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Como a própria Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 acerca das questões éticas prevê em seu V (quinto) artigo, toda a Pesquisa de Campo com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Nesta pesquisa se prevê que pode haver o risco de constrangimento por envolver questões de debate conhecido, como a questão da reciclagem do lixo, por exemplo, e que nem sempre é praticada por quem a conhece. Outro risco que envolve a pesquisa é a possibilidade de questionamento acerca do modelo de educação não formal existente na igreja e dos professores da mesma, isso se não houver uma abordagem das questões pertinentes sobre a educação ambiental neste contexto eclesialístico.

Os benefícios relacionados aos cristãos, de forma direta, vão na dimensão da criação ou reforço de sua consciência ambiental e maior obediência a Deus; incentivo às ações conhecidas e práticas relacionadas à reciclagem e uso dos recursos ambientais; a revisão de bases bíblicas e teológicas que norteiam seu comportamento para um testemunho mais efetivo. Já para a comunidade em geral, a pesquisa poderá servir de incentivo para a realização de estudos acerca da consciência ambiental e geral melhoras na qualidade de vida de todos que lá estão e melhor uso dos recursos naturais disponíveis.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

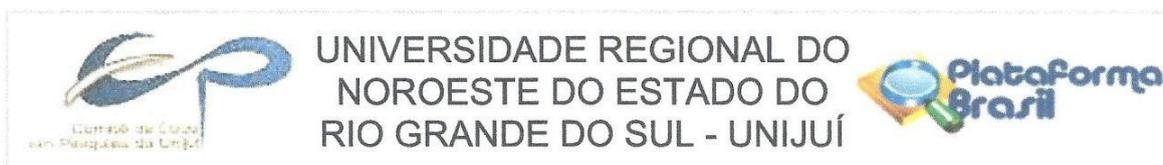
Foram atendidas as pendências.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram anexados

- Folha de Rosto, consta a assinatura da pesquisadora responsável;
- Projeto de Pesquisa (em WORD);
- Currículos lattes dos pesquisadores gerado em pdf;
- Termo de Ciência do Orientador
- TCLE-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
- Autorização para Pesquisa
- Considerações Bioéticas/Aspectos éticos, fora do padrão.
- Cronograma da pesquisa,
- Orçamento: Será financiado pelas pesquisadoras.

Endereço: Rua do Comércio, 3.000
 Bairro: Univeristário CEP: 98.700-000
 UF: RS Município: IJUI
 Telefone: (55)3332-0301 Fax: (55)3332-0331 E-mail: cep@unijui.edu.br



Continuação do Parecer: 1.250.960

Recomendações:

Foram atendidas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUÍ acompanha o parecer do relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|-----------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|------------------------|----------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_523180.pdf | 11/09/2015 12:04:55 | | Aceito |
| Outros | Pesquisadecampo.pdf | 11/09/2015 12:04:25 | Josemar Valdir Modes | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto.docx | 11/09/2015 12:03:32 | Josemar Valdir Modes | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf | 11/09/2015 12:02:33 | Josemar Valdir Modes | Aceito |
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_523180.pdf | 01/07/2015 14:39:56 | | Aceito |
| Outros | Termo de sigilo dos pesquisadores.pdf | 01/07/2015 14:38:26 | | Aceito |
| Outros | Termo de ciencia do orientador final.pdf | 01/07/2015 14:38:04 | | Aceito |
| Outros | Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Josemar Valdir Modes).pdf | 01/07/2015 14:36:59 | | Aceito |
| Outros | Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Evandro Carlos Nava).pdf | 01/07/2015 14:36:20 | | Aceito |
| Outros | Autorização para Pesquisa.pdf | 01/07/2015 14:35:23 | | Aceito |
| Folha de Rosto | Folha de Rosto preenchida.pdf | 24/06/2015 16:15:08 | | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua do Comércio, 3.000

Bairro: Univeristário

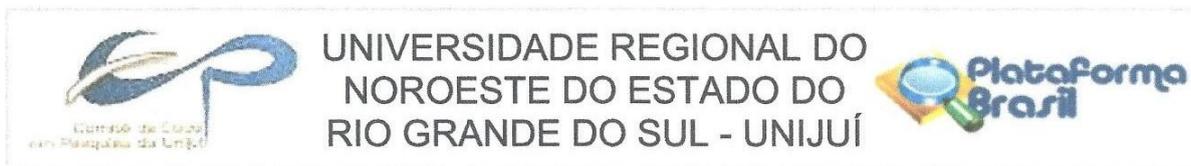
CEP: 98.700-000

UF: RS **Município:** IJUI

Telefone: (55)3332-0301

Fax: (55)3332-0331

E-mail: cep@unijui.edu.br



Continuação do Parecer: 1.250.960

IJUI, 30 de Setembro de 2015

Assinado por:
Anna Paula Bagetti Zeifert
(Coordenador)

Endereço: Rua do Comércio, 3.000

Bairro: Univeristário

CEP: 98.700-000

UF: RS

Município: IJUI

Telefone: (55)3332-0301

Fax: (55)3332-0331

E-mail: cep@unijui.edu.br